PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Mariana Nogueira Consentino Buchemi

O processo de socialização de jovens a partir das interações nas redes sociais no período da pandemia da COVID-19

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Luciana Fontes Pessôa

Rio de Janeiro,
Março de 2023

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Mariana Nogueira Consentino Buchemi

O processo de socialização de jovens a partir das interações nas redes sociais no período da pandemia da COVID-19

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo.

Profa. Luciana Fontes Pessoa
Orientadora
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Rebeca Nonato Machado
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Marcus Cézar de Borba Belmino
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Rio de Janeiro, 22 de março de 2023

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Direitos autorais

Todos os direitos reservados. E proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Mariana Nogueira Consentino Buchemi

Graduou-se em Psicologia na Puc-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) em 2017. Integrante do grupo de pesquisa Desenvolvimento, Biologia e Cultura em 2017 e durante o mestrado (2021 até o momento). Participou de congressos na área da Psicologia do Desenvolvimento e da Gestalt-Terapia. Psicóloga clínica, CRP: 05/54875.

Ficha Catalográfica

Buchemi, Mariana Nogueira Consentino

O processo de socialização de jovens a partir das interações nas redes sociais no período da pandemia da COVID-19 / Mariana Nogueira Consentino Buchemi ; orientadora: Luciana Fontes Pessôa. – 2023.

73 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2023.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Gestalt-terapia. 3. Teoria bioecológica. 4. Socialização. 5. Redes sociais. 6. Adolescência. I. Pessôa, Luciana Fontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Para os jovens participantes, que ao contribuírem com as
suas experiências tornaram essa pesquisa possível.

Agradecimentos

- Agradeço à minha mãe Adriana, meus avós Servio e Nilse e meu namorado Marcus por todo o apoio que me deram durante esses dois anos de mestrado. Também os agradeço por serem minha base e suporte hoje e sempre.

- À minha orientadora professora Luciana Pessôa, pelo acompanhamento criterioso, apoio e incentivo.

- Ao departamento de Psicologia da PUC-Rio, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio, pelo investimento neste trabalho e pelo apoio com a bolsa VRAc de isenção de mensalidade, que possibilitou a realização dessa dissertação.

- Ao professor Marcus Cézar Belmino que contribuiu com todo o seu brilhantismo e conhecimento para o meu trabalho.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Resumo

Buchemi, Mariana Nogueira Consentino; Pessôa, Luciana Fontes. **O processo de socialização de jovens a partir das interações nas redes sociais no período da pandemia da COVID-19.** Rio de Janeiro, 2023. 73p. Dissertação de mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A partir do crescimento da internet e da formação da cibercultura um novo espaço está sendo reconhecido como local propício para as relações interpessoais: o ciberespaço. Sendo assim, os jovens de hoje estão se desenvolvendo em um campo em que as redes sociais são a base para a sua socialização. Assim, este estudo realizou uma pesquisa qualitativa e utilizou como base teórica uma interlocução entre a Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. Este trabalho buscou compreender o processo de socialização de jovens a partir de suas interações nas redes sociais através do discurso produzido pelos participantes, no período da pandemia da COVID-19. Foram entrevistados 24 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos que residiam na cidade do Rio de Janeiro, na tentativa de investigar o sentido que dão às suas experiências dentro das redes sociais. A partir das falas, foi estruturado um corpus textual que foi analisado pelo software Iramuteq. A partir desta análise, os dados foram agrupados em 3 classes de palavras identificadas por: "classe 1 – o uso das redes no período da pandemia", "classe 2 – a experiência de uso das redes sociais" e "classe 3 – a finalidade das redes sociais". Seguir os pressupostos das abordagens escolhidas em uma pesquisa qualitativa tem o benefício de renunciar aos "pré-conceitos" existentes na literatura para poder compreender e valorizar as experiências, únicas, dos participantes e ampliar o estudo do fenômeno escolhido. Foi possível concluir que diferentes campos possibilitam diferentes formas de ser adolescente, e que o processo de socialização a partir das redes sociais é visto como algo natural e indispensável para essa faixa etária. Foi reconhecido que as redes sociais são parte significativa na experiência social destes adolescentes e com isso pôde-se defender que direta, ou indiretamente, atuam como mecanismos propulsores do desenvolvimento destes jovens. Foi defendido neste trabalho a importância de se estudar o fenômeno dentro de um contexto específico e em determinado recorte de tempo a fim de reforçar a singular experiência de ser adolescente na atualidade. Além de ter contribuído para a ampliação dos estudos na área da psicologia do desenvolvimento e para a compreensão da socialização dos jovens.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Palavras-chave

Gestalt-Terapia; Teoria Bioecológica; Socialização; Redes Sociais; Adolescência; Pandemia da COVID-19.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Abstract

Buchemi, Mariana Nogueira Consentino; Pessôa, Luciana Fontes (Advisor). **The process of socialization of teenagers from the interactions on social midias during the COVID-19 pandemic period.** Rio de Janeiro, 2023. 73p. Dissertação de mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

With the growth of the internet and the formation of cyberculture, a new space is being is being recognized as a place for interpersonal relationships: the cyberspace. Thus, today`s teenagers are developing in a field where social medias are the basis for their socialization. This study performed a qualitative research and used as theoretical basis an interlocution between Gestalt-Therapy and the Bioecological Theory of human development by Urie Bronfenbrenner. This work sought to understand the socialization process of teenagers from their interactions on social medias through the discourse produced by the participants in the period of the COVID-19 pandemic. Were interviewed 24 teenagers between the ages of 12 and 18 years, who lived in the city of Rio de Janeiro, in an attempt to investigate the meaning they give to their experiences within the social medias. From the speeches, a text corpus was structured and analyzed using the Iramuteq software. From this analysis, the data were grouped into 3 classes of worlds, identified by: “class 1 – the use of social medias in the pandemic period”; “class 2 – the experience of using the social medias” and “class 3 – the purpose of social medias”. Following the assumptions of the approaches chosen in a qualitative research has the benefit or renouncing the “preconceptions” existing in the literature to be able to understand and value the unique experiences of the participants and broaden the study of the chosen phenomenon. It was possible to conclude that different fields enable different ways of being adolescents, and that the socialization process from social medias is seen as something natural and indispensable for this age group. It was recognized that social medias are a significant part of the social experience of these adolescents, and with this it was possible to argue that directly or indirectly, they act as mechanisms that propel the development of teenagers. This work defended the importance of studying the phenomenon within a specific context and in a specific time frame to reinforce the unique experience of being an adolescent nowadays. Besides having contributed to the expansion of studies in developmental psychology and to understanding the socialization of teenagers.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Keywords

Gestalt-Therapy; Bioecological Theory; Socialization; Social Medias; Teenagers; COVID-19 pandemic.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Sumário

Apresentação 12

Introdução 13

Capítulo 01 - Uma conversa entre a Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano. 14

Capítulo 02 - Adolescer na contemporaneidade: uma visão fenomenológica de ser adolescente 28

2.2 As redes sociais como campo para o encontro e um espaço e de possibilidades para as relações humanas 30

Capítulo 03 – A pesquisa 40

3.1 Objetivo Geral 41

3.2 Objetivos Específicos 41

3.3 Metodologia 41

Capítulo 04 – Resultados 45

Capítulo 05 - Considerações Finais 61

Capítulo 06 - Referências Bibliográficas 65

Anexos 69

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Lista de Figuras

Figura 1 – Sistemas do Contexto. 26

Figura 2 – Gráfico com as redes sociais favoritas dos participantes.....46

Figura 3 – Gráfico 1 e Tabela 1 com o tempo de uso diário das redes sociais pelos participantes 47

Figura 4 – Divisão e porcentagens das classes analisadas pelo Iramuteq. 48

Figura 5 – Organograma com a lista de palavras divididas nas classes 49

Figura 6 – Tabelas com as principais palavras de cada classe a partir do x^2 49

Figura 7 – Nuvem de palavras do corpus textual analisado. 54

Figura 8 – Organograma com a lista de palavras divididas nas classes da análise da pergunta aberta 55

Figura 9 – Árvore de palavras com as palavras analisadas na pergunta aberta.....61

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Apresentação

A percepção de que, cada vez mais, a rotina das pessoas mudou com a chegada de computadores, *smartphones* e *tablets* aguçou minha investigação pela influência das redes sociais no processo de socialização de jovens. Considero relevante social e contextualmente a investigação desse novo fenômeno. Na prática clínica, identifico que os adolescentes usam redes sociais e mídias para estabelecerem relacionamentos com seus pares. O uso das tecnologias, por um lado os aproxima, mas o convívio vem migrando para encontros virtuais, antes mesmo do período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Entendo a constituição dos sujeitos através de suas experiências no mundo e suas relações e questiono o quão diferente pode ser o contato através de experiências virtuais. Uma motivação pessoal é ver meus primos mais novos totalmente imersos nessa vida tecnológica, e por vezes não os acompanho por não ter crescido nessa mesma geração, que vive em um contexto cujas tecnologias fazem parte da rotina e que são a forma de conectá-los com os pares e com o mundo. Com a chegada da pandemia em 2020 e a imposição do isolamento social, nos vimos obrigados a nos adaptarmos ao trabalho, estudo, relacionamento e vida remota. Hoje, mais do que nunca, dependemos da *internet* e das redes sociais para sobrevivermos a esse contexto pandêmico. Acredito que isso foi o empurrão que faltava para acreditar e me motivar a estudar esse fenômeno virtual. Escolhi o processo de socialização de jovens por me reconhecer como terapeuta infanto-juvenil e ser o nicho que mais tenho interesse em estudar e trabalhar. Defendo que esse trabalho pode contribuir para os estudos da área de desenvolvimento além de auxiliar os psicólogos clínicos na prática com esses jovens que possuem como experiências de vida a tecnologia e as redes sociais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Introdução

Segundo Paiva e Costa (2015) as crianças e jovens nascidos no séc. XXI estão inseridos em um período em que a tecnologia é a base das relações sociais. Desde muito cedo, esses jovens têm contato com algum aparelho eletrônico, seja para diversão, relacionamento ou atividades escolares. É inegável que as novas tecnologias fazem parte da rotina das pessoas, seja no trabalho, lazer ou nas interações sociais. Essa utilização cada vez mais precoce tem levantado questionamentos sobre o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dessas crianças, uma vez que a tecnologia vem substituindo, silenciosamente, os hábitos das pessoas, que antes envolviam interação presencial e atividades físicas.

O acesso à *internet* possibilita ampliar os limites de espaço e tempo. É possível acessar pessoas no mundo todo, fazer pesquisas de diversos assuntos em segundos, ter acesso às notícias em tempo real, além de se conectar com amigos e até pessoas que ainda não conhece pessoalmente, enviar mensagens e e-mails, jogar *online*, criar conteúdos em redes sociais, e, também, realizar tarefas rotineiras como pagar contas pelos aplicativos de *internetbank*. Só é preciso ter acesso à um computador ou *smartphone*.

Como fundamentação teórica foi apresentada uma interlocução entre o entendimento de desenvolvimento humano da Gestalt-Terapia e da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, proposta inicialmente por Urie Bronfenbrenner. Essa articulação é possível uma vez que ambas as teorias descrevem o homem em contínua relação com seu ambiente e é a partir desta que ele irá se desenvolver e se constituir como sujeito. Basso (2016), discorre que a entrada da *internet* e suas possibilidades acarretou uma mudança social, econômica e cultural na sociedade contemporânea. Diante desse novo fenômeno, no qual as relações pessoais podem acontecer virtualmente, o objetivo dessa dissertação é investigar o processo de desenvolvimento dos jovens que possuem como campo relacional as redes sociais.

O objetivo principal desta dissertação foi compreender o processo de socialização de jovens a partir das suas interações nas redes sociais através do discurso produzido e analisado no período da pandemia da COVID-19. Foi escolhido o recorte de tempo do período da pandemia por ter sido um evento único na história da nossa sociedade e, também, por ter se apresentado como um momento de aumento do tempo uso das redes

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

sociais pelos adolescentes e pelo público em geral. Tal objetivo atravessa as discussões deste trabalho em todas as suas etapas.

Esta dissertação foi preparada em quatro capítulos, escritos da seguinte forma: No capítulo 01- foram apresentadas as propostas de desenvolvimento humano defendidas pela Gestalt-Terapia e pela Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano como base teórica para a descrição do sujeito estudado nesta dissertação. A partir desta visão de homem, entende-se que o mesmo, por estar em constante inteiração com o seu ambiente e contexto e que é a partir dessa relação que ele se constituirá como sujeito, é inviável compreendê-lo sem levar em consideração os fatores do meio. A partir desse entendimento, no capítulo 02 - abordou-se uma percepção do adolescente contemporâneo, tendo como campo relacional a *internet* e as redes sociais. Este capítulo é separado em duas partes, como forma de contextualizar o sujeito estudado e o campo que se pretende investigar. Da mesma forma que a própria história da *internet* implica em mudanças sociais, a proposta deste capítulo foi apresentar como estas mudanças podem afetar os jovens de hoje e suas relações. No capítulo 03 - descreveu-se a proposta de pesquisa qualitativa da dissertação e a metodologia utilizada. No capítulo 04 - os resultados foram apresentados, a partir da coleta de dados. Tais achados foram discutidos, a partir das classes levantadas na análise do corpus textual obtido pelo discurso dos participantes e relacionados com a bibliografia defendida. Por fim, as considerações finais foram apresentadas no capítulo 05 e as referências bibliográficas apresentadas no capítulo 06.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Capítulo 01

Uma conversa entre a Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano

Nesse capítulo os pressupostos da Gestalt-Terapia em interlocução com a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner serão apresentados. Acredita-se que as teorias convergem no entendimento de sujeito, o qual é descrito por ambas como um ser em constante interação com o mundo. E é a partir desta interação que os sujeitos aprendem, crescem e se desenvolvem. Primeiramente, será descrito a proposta gestáltica do desenvolvimento humano, que apresenta uma visão fenomenológica da relação homem/mundo. Para entender esta proposta, é preciso fundamentar os conceitos de fenomenologia e contato.

Fenomenologia do grego *phainómenon* tem relação com os acontecimentos celestes e traduz-se para aquilo que mostra por si mesmo; e *logos* que significa perceber algo daquilo que é observado (Fukumitsu, 2013). Rehfeld (2013) discorre que a fenomenologia, em seu termo literal quer dizer "estudo dos fenômenos", estudo do que é dado à consciência. O estudo fenomenológico visa estabelecer a "essência" do objeto a ser estudado, antes mesmo de formular hipóteses a seu respeito. O autor, complementa que estudar a essência é retornar às coisas mesmas, as quais apresentam-se em uma relação de interação contínua e fluída com o mundo. O que tem o sentido de que conhecer o objeto é tomar consciência e concebê-lo nessa relação com o meio, ou seja, o sujeito ou o objeto só podem ser compreendidos a partir dessa interação com o mundo.

Perls, Hefferline e Goodman (1997), apresentam uma visão fenomenológica do ser humano. De acordo com essa visão, o ser humano constitui sua singularidade, unicidade e originalidade na relação com o meio no qual está inserido, interagindo, influenciando e/ou sendo influenciado e experimentando. Apoiado nessa visão de homem relacional, não se pode compreender o sujeito, em sua "essência", sem considerar seu contexto ampliado, os fatores sociais, familiares, culturais, históricos etc. Aguiar (2015) complementa que é a partir dessa interação ininterrupta com o mundo, desde o nascimento até o fim da vida, que o homem aprende, se diferencia, se transforma e se desenvolve como pessoa com características únicas.

Sustentada nessa visão de homem contextual, global e relacional, pode-se pensar que ao longo do ciclo vital e através dessa contínua interação com o meio o sujeito é influenciado e transformado por essas experiências. O que também significa que ele pode atuar ativamente no mundo a fim de torná-lo mais assimilável, em um processo de troca. Aguiar (2015) descreve que o ser humano já é singular se considerarmos sua genética, mas também por ele se constituir com base nas relações que estabelece, nas experiências pelas quais passa e nas circunstâncias com as quais precisa lidar, sua forma "final" é, a cada momento, única e constantemente mutável.

Perls, Hefferline e Goodman (1997) chamam essa interação de contato. O contato é um fluxo ininterrupto que se dá na experiência da relação organismo/ambiente. Ribeiro (2017) concebe o contato como uma questão energética, uma força presente no ser, que movimenta os corpos. Para o autor, os corpos se comunicam energeticamente, e através desse processo que o contato acontece e a relação organismo/ambiente se dá. Pensando

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

essa energia como movimento, e é no movimento que a relação acontece dando e recebendo energia, é possível descrever o contato como uma sensação experienciada.

Para Rehfeld (2013), o olhar fenomenológico entende a consciência como consciência no mundo que se vincula com o sujeito através do corpo. É por meio da mediação desse mesmo corpo que é possível se relacionar com o meio e com os outros seres humanos. Se pensar através de pré-conceitos, de uma pré-reflexão não se enxerga o sujeito em sua totalidade, mas somente naquilo que pode ser previsto. A Gestalt ao propor a expressão do fenômeno, de voltar às coisas mesmas, apresenta uma possibilidade de mudança. Ribeiro (2017) completa que o contato se apresenta como energia transformadora que dá sentido à realidade.

Schillings (2014) discorre que o homem está sempre em contato com o mundo, seja para a realização de suas necessidades biológicas, seja para satisfação de suas necessidades emocionais. A autora também afirma que para haver o contato é preciso que algo apareça na fronteira (entre sujeito e ambiente) que mobiliza o organismo. Cardella (2014) complementa que para a Gestalt-Terapia o homem é um ser de fronteiras, que está com o outro sem deixar de ser ele mesmo e, também, para tornar-se quem é. A fronteira é onde se dá a experiência, é onde o contato acontece, sendo a divisão entre sujeito e mundo ou sujeito e outro.

No ciclo do contato, primeiramente, o sujeito é impactado por uma sensação ou excitamento, que representa a fase do pré-contato, a partir da qual ocorre o contato em si e se forma uma figura (representação da necessidade do organismo). Uma vez com figuras claras, o organismo busca satisfazê-las a partir das possibilidades oferecidas pelo meio ou com seu próprio potencial. Tendo a necessidade sido satisfeita, a *gestalten* se fecha, retratando a etapa do pós-contato, fase de assimilação de experiências e nutrição do organismo (Ribeiro, 2017).

Alvim (2016), expõe que é no processo de contato que formas espontâneas são geradas. Tais formas podem ser entendidas como sentidos para aquela situação específica. Normalmente, são expressas corporalmente com gestos, expressões faciais, na fala etc. A autora complementa que cada forma é uma configuração, provisória, que se dá pela interação naquela experiência. Até que outra novidade ou diferença surja e a forma se configure ou mude novamente. Esse movimento acontece ao longo do ciclo vital e é através do processo de contato que se cria e armazena experiências, movimentos e gestos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

para então, dar conta das necessidades e demandas do meio, assim como a aquisição de novas habilidades.

Em função desses pressupostos, a Gestalt-Terapia propõe uma teoria do desenvolvimento por intermédio dos conceitos de autorregulação organísmica e ajustamento criativo. Através do processo de contato, o sujeito é capturado por algo no mundo, que gera uma mobilização reconhecida pelas funções de contato e interpretada através dos sentidos (visão, audição, tato etc.). O que é reconhecido forma uma figura e prontamente o organismo se movimenta para atender, elaborar, dar conta dessa mobilização. O objetivo é retornar ao equilíbrio, uma vez que essa mobilização o desorganiza. Esse movimento é descrito por Perls, Hefferline e Goodman (1997) como autorregulação organísmica.

A tentativa do organismo de retomar ao equilíbrio é nomeada como ajustamento criativo por Perls, Hefferline e Goodman (1997), que acreditam que essa capacidade criadora é uma característica da natureza humana constantemente aprimorada ao longo do desenvolvimento e da conquista de potencialidades e habilidades. Quanto mais o indivíduo puder lidar com as situações que se apresentam, de forma satisfatória, maior é a capacidade criadora e em melhores condições seu desenvolvimento acontece. Essa busca por satisfação e equilíbrio é contínua e o ajustamento criativo é a melhor forma encontrada pelo sujeito naquele momento.

Cardella (2014) faz uma interlocução da Gestalt-Terapia com a poesia de Juan Jimenez, que de modo simplista explica que uma criatividade que ajusta e um ajustamento que cria polaridades que se inter-relacionam compõem a totalidade. A totalidade representa o sujeito em suas diversas características, formando um todo. Sendo assim, a autora reforça que é a partir do processo de criação de ajustamentos que o sujeito se molda e se constitui. A autora complementa que ajustar-se criativamente é colocar sua marca nos acontecimentos da vida, personalizando-a, modificando e atualizando as potencialidades na interação com o meio. “Todo contato é ajustamento criativo do organismo e ambiente” (Perls, Hefferline & Goodman, 1997, p. 45).

Antony (2007), afirma que o desenvolvimento humano é um processo contínuo de ajustamentos criativos impulsionados pela capacidade de autorregulação organísmica. Aguiar (2015) complementa que a Gestalt possibilita uma compreensão do desenvolvimento humano que ultrapassa a dicotomia orgânico/natural e o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

social/normativo, considerando a possibilidade da coexistência de regularidades resgatando o caráter de sujeito global, social, histórico e cultural. Compreende-se o desenvolvimento como um processo singular e infinito a partir dessa interação homem/mundo, organizado segundo um princípio homeostático e abrindo espaço para aquisições e transformações ao longo do tempo.

O que a Gestalt propõe é que o sujeito em contato com o seu meio global vai construindo gradativamente sua história. Através de seus ajustamentos criativos, ele participa do mundo, adquire recursos e domínio daquilo que é oferecido por esse meio, seja experimentando, mastigando, transformando o novo em algo possível de se assimilar ou aprendendo com seus pares. A busca pelo equilíbrio movimenta o organismo à mudança e à conquista de novas potencialidades. É acordado pelas autoras Aguiar (2015), Antony (2007) e Ciornai (1995) que essas aquisições e transformações acontecem ao longo do ciclo vital, por isso, não defendem um estágio final de desenvolvimento a ser alcançado, mas a possibilidade de mudança em qualquer momento da vida.

O exposto descreve um funcionamento saudável, no qual refere-se à integração do sujeito e ambiente através dos ajustamentos criativos na formação e destruição de figuras, ou seja, através do fluxo do processo de contato. Schillings (2014) afirma que o desenvolvimento saudável do ser humano consiste em enfrentar as circunstâncias da vida como elas se apresentam, buscando satisfazer suas necessidades. A pessoa usa de sua capacidade criadora para encontrar a melhor forma de enfrentamento naquele momento, fechando a *gestalten* de forma satisfatória, dando lugar a outra necessidade e seguindo assim, em um fluxo contínuo.

Em contradição com o descrito, pode acontecer da pessoa não conseguir lidar com a situação, não fazendo ajustamentos criativos satisfatórios ou até provocando mais perdas do que ganhos. Nesse caso, como defendido por Schillings (2014), existe indisponibilidade na forma criativa de viver e o contato está interrompido ou bloqueado, o que configura em um funcionamento não saudável. Perls, Hefferline e Goodman (1997) definem esse funcionamento como estrutura de contato que se caracteriza por um excesso de atenção à figura dominante, em que o contato é evitado ou bloqueado e a situação não pode passar de maneira flexível para outra.

Com a tarefa incompleta, o organismo mantém-se em constante tentativa de regulação e a energia de resolução fica presa a essa tarefa. “Todas as vezes que uma tensão

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

suficiente se acumula no organismo para tornar a tarefa dominante, tenta-se novamente encontrar uma solução" (Perls, Hefferline & Goodman, 1997, p.101). Dessa forma, o contato é evitado como proteção contra a ansiedade gerada por essa energia contida. Caso esse comportamento se repita ao longo da vida do sujeito, pode-se considerar um comportamento neurótico. Na Gestalt-Terapia, a interrupção do contato é conceituada como neurose.

Segundo Perls (1988), a neurose é um funcionamento que surge na interrupção dos processos contínuos da vida e se sobrecarrega com as situações incompletas que não puderam prosseguir satisfatoriamente. É a repetição da tentativa de autorregulação organísmica de uma situação anterior, que se apresenta novamente. Com a interrupção do contato a excitação é suprimida, impedindo que novas figuras se formem. Schillings (2014) complementa que a neurose é um ciclo que se retroalimenta, sem o contato o sujeito não consegue identificar suas fronteiras e fica perdido na interação com o meio e consequentemente não consegue fazer escolhas que promovam seu crescimento.

A fim de complementar o entendimento do funcionamento funcional e disfuncional, serão apresentadas as principais formas de contato descritas por Perls (1988) e Polster e Polster (2001), diferenciando às das formas de evitação de contato e resistência. Para os autores, resistência é entendida como qualquer força intrapessoal que interfira no fluxo de contato, atuando como uma barreira para o movimento natural da pessoa. Entretanto, Polster e Polster (2001) defendem que o mecanismo de evitação de contato também pode atuar igualmente como defesa do organismo diante de uma possibilidade de ameaça ou quando se julga que o contato é prejudicial para o organismo.

Polster e Polster (2001) descrevem que todo sujeito busca administrar sua energia a fim de obter um bom contato com seu ambiente, reforçando o entendimento sobre autorregulação organísmica e processo de contato, e ainda, para resistir quando necessário. Nem sempre aquilo que é oferecido pelo meio é bom para o sujeito. Pensando em uma sociedade que avança em tecnologia e informação, a pessoa está sujeita a inúmeras possibilidades de contato, novidades, mudanças sociais e políticas. É preciso acompanhar essas alterações, filtrando aquilo que seja promotor de bons contatos. "O crescimento depende da renovação das possibilidades do contato entre os diversos aspectos do indivíduo" (Polster & Polster, 2001, p. 82).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Quando o sujeito se depara com algo possivelmente prejudicial, os mecanismos de resistência atuam para bloquear esse contato, visando proteger o organismo. Essa energia bloqueada precisa ser redirecionada para outra função. Perls (1988) apresenta quatro mecanismos de resistência: introjeção, projeção, confluência e retroflexão. Polster e Polster (2001) acrescentam o quinto mecanismo denominado deflexão. Os autores concordam que a resistência pode ser considerada um problema quando o bloqueio se torna crônico e a função bloqueadora atua em situações que não necessariamente precisam ser bloqueadas.

Na introjeção o sujeito retira do meio aquilo que precisa, aceitando ou rejeitando o que é oferecido. Perls (1988) aponta que o que é retirado do meio chama-se introjeções ou introjetos e o mecanismo pelo qual essas introjeções são acrescentadas à personalidade do sujeito é conhecido como introjeção. Como descrito anteriormente nesse trabalho, o sujeito se forma através da interação com o meio, ou seja, é através dos introjetos que a personalidade se molda e as ferramentas necessárias para o crescimento são adquiridas. A introjeção é o mecanismo pelo qual se incorpora normas e modos de ser, agir e pensar.

Para uma introjeção saudável, o que é absorvido pelo organismo precisa ser assimilado inteiramente, para que se torne do sujeito e que ele possa fazer o que quiser com isso. Ou seja, o sujeito se torna capaz de organizar a experiência para que esta se torne mais acessível, criando aquilo que ele necessita. Como exemplo é possível comparar a introjeção com a ingestão de alimentos. Para que a comida vire nutriente para o corpo é preciso que seja mastigada e digerida, ou seja, moldada para que seja usada. Se for engolida sem passar por esse processo, o corpo não consegue usá-la em sua totalidade.

Na introjeção neurótica o sujeito não tem a oportunidade de desenvolver sua personalidade de forma autônoma, pois “engole” o que o meio lhe apresenta sem assimilar. Sendo assim, as normas, as atitudes, os modos de pensar absorvidos não são, verdadeiramente, do sujeito. Perls (1988) complementa que essa personalidade introjetiva fica imobilizada para qualquer crescimento e desenvolvimento posteriores, uma vez que o sujeito fica ocupado administrando as necessidades impostas pelo mundo, enquanto suas necessidades físicas e emocionais ficam em segundo plano.

Já a projeção é a tendência de transferir a responsabilidade para o meio daquilo que se origina na própria pessoa. Polster e Polster (2001) discorrem que ao usar a projeção, o indivíduo não pode aceitar seus sentimentos e ações porque acredita que não

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

deveria sentir ou agir assim. Ao negar que seja seu está negando uma parte de si mesmo e sua própria personalidade, transferindo essas características para o mundo ou para outra pessoa. Sendo assim, aquele que projeta deixa de ser ativo em sua própria vida e passa a viver "vítima das circunstâncias".

Perls (1988) complementa que na projeção, a fronteira de contato entre sujeito e ambiente é exageradamente deslocada a favor do mecanismo neurótico para que seja possível negar e não aceitar as partes indesejáveis da personalidade. Dessa forma, o sujeito se distancia de sua essência, evita suas necessidades e passa a agir de acordo com o que o ambiente "permite". Polster e Polster (2001) concordam com Perls (1988) e defendem que a projeção acontece diante das introjeções neuróticas e podem levar ao sentimento de autodesvalorização e autoalienação.

Por outro lado, na confluência essa fronteira não é identificada, sujeito e ambiente se percebem como um só organismo. Em uma confluência saudável, o sujeito ainda não possui condições de se diferenciar do meio e precisa dele para se nutrir, Perls (1988) dá como exemplo a necessidade que um bebê recém-nascido tem dos cuidados dos adultos próximos como uma forma de confluência saudável e que proporcionará um primeiro vínculo significativo que servirá nesse momento como nutriente para o desenvolvimento desse bebê. Segundo o autor, a criança irá, gradativamente, formar sua individualidade e passará a se diferenciar dessas relações estabelecendo suas fronteiras. Porém, quando esse sentimento de identificação se torna crônico e o indivíduo é incapaz de perceber a diferença entre si mesmo e o mundo, o seu desenvolvimento é prejudicado.

Um sujeito em confluência não consegue perceber suas próprias necessidades, pois está imerso na demanda dos outros e do ambiente e não consegue descriminar o que é seu e o que é do outro. E com isso, passa a investir suas energias para dar conta das necessidades que surgem na confluência, que muitas vezes, não condizem com suas reais necessidades. Perls (1988) afirma que por não reconhecer a fronteira entre indivíduo e mundo, o sujeito não consegue um bom contato em suas relações. E complementa que, o homem em confluência vive suas emoções, necessidades e atividades em confusão até que não mais se dá conta do que quer fazer e de como está se impedindo de fazê-lo.

Em contrapartida, na retroflexão, a fronteira é clara e se reconhece a divisória entre indivíduo e o mundo. Na retroflexão se faz consigo próprio o que gostaria de fazer ao outro ou faz consigo mesmo o que gostaria que o outro fizesse com ele. Segundo Perls

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

(1988), o retrofletor para de direcionar suas energias para fora e redirige sua atividade para dentro e se coloca no lugar do meio como alvo da necessidade. O autor complementa que o homem não pode simplesmente atender aos seus impulsos e que alguns desses precisam ser contidos, dessa forma, a retroflexão é saudável quando interrompe um impulso destrutivo.

Polster e Polster (2001) reforçam que quando uma pessoa retroflete constantemente, bloqueando o contato, essa energia fica estagnada no corpo e não se move para uma ação, uma vez que toda a energia está voltada para a contenção do impulso. Para que o organismo reestabeleça o equilíbrio é preciso quebrar a imobilização dando nova direção para a energia contida. O problema de direcionar essa energia, unicamente para si mesmo, é o organismo não dar conta e o movimento ser autodestrutivo, podendo desencadear comportamentos que ferem física e emocionalmente o sujeito.

A fim de complementar o que foi apresentado por Perls (1988), Polster e Polster (2001) apresentam o mecanismo de deflexão, descrito como manobra para evitar o contato direto com outra pessoa ou situação, com a intenção de diminuir a energia do contato real. Dessa forma, a necessidade fica fraca, sem um objetivo claro a ação é menos efetiva. A deflexão auxilia o organismo diante de uma situação naturalmente "difícil" demais para ser vivida, da qual a pessoa precisa diminuir a intensidade do contato para poder se afastar. O problema está quando a pessoa se torna dependente desse mecanismo ou não consegue mais diferenciar quando este é necessário.

Como o contato é bloqueado ou evitado no funcionamento neurótico, a personalidade é constituída por características de um eu/não eu. Uma personalidade confusa impede que o sujeito se perceba em sua essência e que se diferencie dos outros e do meio no qual está inserido. Para Perls (1988), essa confusão da identificação é de fato a neurose, que se apresenta através dos mecanismos de resistência descritos anteriormente e que caracteriza a desintegração da personalidade e as ações contraditórias aos sentimentos e pensamentos.

Se a neurose se constitui a partir de "más" identificações e um contato enfraquecido, pode-se entender que a saúde se dá como produto de "boas" identificações e de um processo de contato livre de interrupções. Pode-se concluir que o desenvolvimento na perspectiva da Gestalt-Terapia se caracteriza pelo processo de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

contato, que acontece a partir de identificações que promovam satisfação e preenchimento ao sujeito. Tais identificações devem possibilitar que o sujeito use de sua relação com o mundo a fim de modificá-lo a seu favor e consiga satisfazer suas necessidades físicas, emocionais e sociais respeitando suas fronteiras de modo fluído e ininterrupto.

Fazendo uma correlação com o descrito à cima, a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano proposta inicialmente por Urie Bronfenbrenner apresenta a possibilidade de analisar aspectos da pessoa, do contexto no qual ela está inserida e dos processos em constante interação que influenciam o desenvolvimento em determinado período de tempo. Koller (2004) defende que o desenvolvimento é entendido como um processo de interação ininterrupta e recíproca entre sujeito e ambiente ao longo do ciclo vital, equivalente ao proposto pela Gestalt-Terapia e descrito anteriormente.

Barreto (2016) complementa que esse modelo compreende o desenvolvimento como um fenômeno de continuidade e mudança das características bioecológicas dos sujeitos. Ainda segundo o autor, não apenas as propriedades subjetivas são relevantes, mas também as experienciadas subjetivamente pela pessoa em suas interações com o ambiente próximo no qual está inserida, como a família e amigos e no contexto mais amplo que engloba a cultura como um todo.

Defende-se aqui que para entender o sujeito é preciso considerar o meio no qual ele está inserido, suas relações interpessoais, seu período e contexto histórico, sua cultura, juízos e valores sociais. Senna (2011), apresenta que a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner compreende o desenvolvimento humano como um processo em contínua transformação e com base nas interações sinérgicas entre os quatro núcleos interrelacionais descritos como: processo, pessoa, contexto e tempo. Koller (2004), complementa que esses processos tendem a ficar mais complexos, uma vez que o sujeito é ativo em sua constituição e em seu desenvolvimento.

O processo, conforme expõe Senna (2011), é a interação entre as pessoas de forma sistemática que se dá ao longo do tempo. Martins e Szymanski (2004) apontam que o processo tem a ver com as ligações entre os diferentes níveis e se encontra constituído pelos papéis e atividades rotineiras da pessoa em desenvolvimento. Os autores reforçam que para que o sujeito se desenvolva intelectual, emocional, social e moralmente, independente da faixa etária, requer participação ativa, interação progressivamente mais complexa, reciprocidade nas relações pessoais com objetos, símbolos e com o ambiente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Essas interações são descritas por Koller (2004) como processos proximais, que consistem em formas particulares de interação entre organismo e ambiente e atuam como os principais propulsores do desenvolvimento. A forma, intensidade e conteúdo dos processos proximais variam em seu efeito sobre o desenvolvimento, a partir das características biopsicológicas da pessoa, do ambiente, das mudanças e continuidades sociais ao longo do tempo e do período histórico. Martins e Szymanski (2004) reforçam que os padrões de interação, conforme persistem e progridem, se moldam como potencialidades da mudança comportamental e de desenvolvimento pessoal.

Bronfenbrenner e Morris (1998) descrevem que os processo proximais podem ser definidos a partir de cinco aspectos. O primeiro, para que o desenvolvimento aconteça é preciso que a pessoa esteja investida em uma atividade. O segundo, para que a interação seja efetiva deve-se acontecer regularmente através de períodos significativos de tempo. Terceiro, essas atividades devem ser progressivamente mais complexas. Quarto, os processos proximais serão efetivos se houver troca entre as relações interpessoais. Por último, para que essa interação seja recíproca, os objetos e símbolos do ambiente devem promover e estimular o sujeito a explorar, manipular e agir ativamente nesse meio.

A pessoa, segundo Senna (2011) e Koller (2004), envolve as características determinadas biopsicologicamente acrescidas daquelas construídas na interação com o ambiente. Essas características são tanto produtoras quanto produtos do desenvolvimento. Bronfenbrenner e Morris (1998), complementam que a combinação de todas as características em cada pessoa causará mudanças na intensidade e na direção dos processos proximais, assim como seus efeitos no desenvolvimento. Com isso, pode-se entender que cada sujeito é único em seu processo.

Koller (2004) e Bronfenbrenner e Morris (1998) apresentam três grupos de características da pessoa. As disposições que descrevem elementos que fazem com que os processos proximais aconteçam. Esses elementos tanto podem colocar os processos proximais em movimento quanto colocar obstáculos ou mesmo impedir que ocorram. No caso de características geradoras, envolvem funções ativadoras como a curiosidade e a disposição para se engajar em uma atividade. Ou podem ser características desorganizadoras, que se referem às dificuldades do sujeito em manter o controle de seu comportamento e/ou sentimentos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Outra característica da pessoa são os recursos biopsicológicos, que são as experiências, habilidades e conhecimentos necessários para o funcionamento dos processos proximais. E por último as demandas, que são aspectos que estimulam ou desestimulam as reações do ambiente, podendo ou não favorecer o engajamento dos processos proximais. Características demográficas como idade, gênero e religiosidade também podem ser caracterizadas como elementos favorecedores dos processos proximais. A combinação dessas características, em cada pessoa, culminará em diferentes direções e intensidade dos processos proximais e seus efeitos no desenvolvimento (Bronfenbrenner & Moris, 1998).

Martins e Szymanski (2004) apontam que a Teoria Bioecológica defende a importância das conexões entre as pessoas presentes no ambiente, à natureza desses vínculos e a sua influência, direta e indireta, sobre a pessoa em desenvolvimento. Para Barreto (2016), quando existe uma relação recíproca e regular entre duas pessoas, que promovem mudanças no desenvolvimento de ambas, esse fenômeno é chamado de díade.

As díades podem assumir três formas funcionais diferentes, sendo elas: observacional que ocorre quando uma pessoa está prestando cuidadosa atenção na atividade do outro que reconhece o interesse por aquilo que está fazendo; díade de atividade conjunta trata-se da situação em que duas pessoas se reconhecem fazendo algo em conjunto e díade primária que representa aquela que, mesmo quando o par não está próximo ainda continua existindo fenomenologicamente. Martins e Szymanski (2004), descrevem que nessas relações existe o fator de reciprocidade, ou seja, o que um faz influencia no outro e vice-e-versa. Essas interações interpessoais são descritas pelos autores como fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento.

Bronfenbrenner (1996), apresenta o contexto como um conjunto de estruturas alinhadas. Martins e Szymanski (2004) complementam que o contexto não se limita a um ambiente e deve ser concebido como uma organização de estruturas, cada uma contida na seguinte. O que pode ser exemplificado pelo brinquedo Matrioska, também conhecido como “boneca russa”, que são um conjunto de bonecas colocadas umas dentro das outras, da maior até a menor, que seria a única oca. Tais estruturas interferem mutuamente entre si e afetam conjuntamente o desenvolvimento do sujeito. Sendo assim, Bronfenbrenner (1996) desenvolve o contexto como a interação de quatro níveis ambientais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

O microssistema, que é o contexto no qual se apresenta um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais vividos pela pessoa em desenvolvimento em um ambiente específico. O mesossistema, que inclui as interrelações entre dois ou mais ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento está inserida e tem participação ativa. O exossistema como um ou mais ambientes que não estão ligados diretamente ao sujeito em desenvolvimento, mas que podem impactá-lo e no qual ocorrem eventos que afetam e/ou são afetados pelo que acontece no ambiente da pessoa. E o macrossistema que se refere a consistências, na forma e conteúdo de sistemas que existem em nível da subcultura ou da cultura como um todo, assim como qualquer sistema de crenças ou ideologias subjacentes (Bronfenbrenner, 1996).

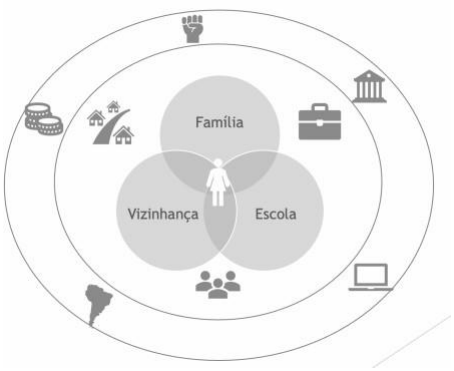


Figura 1: Sistemas do Contexto. Fonte: Senna, M. T. (2011). Pesquisa em educação infantil: o paradigma sistêmico de Urie Bronfenbrenner. Curitiba: CRV.

Koller (2004) discorre que o conceito de tempo permite examinar a influência de mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do ciclo vital sobre o desenvolvimento humano. Esse conceito é apresentado em três níveis: o microtempo se refere à continuidade e descontinuidade observadas em episódios de processos proximais, como por exemplo, o tempo de uma atividade. O mesotempo se refere à episódios de processos proximais que acontecem em intervalos maiores, como dias, semanas e meses. E o macrotempo abarca as expectativas e os eventos em continuidade ou mudança dentro da sociedade através das épocas e gerações e de que forma esses eventos afetam o desenvolvimento (Polleto & Koller, 2008).

Pode-se defender que Bronfenbrenner (1996) amplia a importância dos processos psicológicos tradicionais como a percepção, motivação, pensamento ou aprendizagem, enfatizando o conteúdo desses processos e a forma como são percebidos pelo sujeito em

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

questão. Sua teoria enfatiza a relevância para como a natureza desses processos pode ser mudada através da interação desse sujeito em desenvolvimento com seu ambiente (Martins & Szymanski, 2004). A Teoria Bioecológica defende o desenvolvimento como processo que se refere à estabilidade e mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos durante o ciclo vital e através das gerações. Descrevendo-o como processo único e particular de cada sujeito.

Sendo assim, é possível reconhecer similaridades entre as duas propostas. Tanto a Gestalt-Terapia quanto a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano defendem um processo de desenvolvimento contínuo e mutável a partir do nascimento e ao longo de toda a vida. Apontam como principal fator para o favorecimento desse processo as relações interpessoais e com o ambiente/meio através de um processo de engajamento e contato. Pode-se perceber similaridade teórica nos conceitos ajustamento criativo e processos proximais, uma vez que ambos descrevem tentativas de interação com o ambiente que objetivam sanar alguma necessidade física ou emocional do organismo, além de tais conceitos serem apresentados como propulsores do desenvolvimento.

Também é possível defender que as teorias descritas anteriormente apresentam o sujeito como único, seja pelas características genéticas e pelo seu processo de desenvolvimento a partir de suas experiências no mundo. Outra similaridade é a relevância do ambiente, do contexto e do campo na constituição da personalidade. Seja através dos mecanismos de contato ou dos processos proximais, o sujeito irá se constituir a partir de suas relações com outros, nas suas experiências no mundo e na sua cultura e contexto histórico. Ou seja, embasado por esta descrição teórica, evidencia-se que discutir os sujeitos necessariamente, afirma a impossibilidade de compreendê-los fora de seu contexto.

Esta articulação teórica traz o benefício de apresentar e defender o sujeito que está sendo investigado neste trabalho, dando a importância para o seu lugar no mundo, as suas relações e a forma como ele as vive. Os pensadores da Gestalt, como descrito anteriormente, não nomeiam o período de tempo como um conceito do campo, apesar desse fator estar incluído no próprio entendimento do conceito campo. Sendo assim, a Teoria Bioecológica atua como adição importante para conceituar o recorte tempo e fundamentar teoricamente a sua importância no processo de desenvolvimento humano.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Contribuindo para a justificativa da escolha de se determinar um recorte específico de tempo neste estudo.

Compreensões acerca do ser adolescente na contemporaneidade precisam ser abordadas e, também, a apresentação da *internet* e das redes sociais como fatores significativos da experiência social destes jovens. As redes sociais serão descritas e discutidas como partes significativas do campo/contexto e nas formas de socialização dos sujeitos. Uma vez que, a própria história da *internet* não é um evento isolado, é importante compreender que ela faz parte de um contexto histórico-cultural mais amplo: a era das informações (Castells, 2008). Por isso, compreende-se que o ser adolescente pode variar de acordo com a época e a cultura na qual está inserido, sendo assim necessária a apresentação e discussão desse campo.

Capítulo 02

Adolescer na contemporaneidade: uma visão fenomenológica de ser adolescente

A UNICEF (2011) compreende a adolescência como uma fase de transição na vida do ser humano, que se estende dos 10 aos 19 anos de idade. No Brasil, a adolescência é entendida como fase entre os 12 e 18 anos de idade, segundo determinou o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2010). No presente estudo está sendo considerada a descrição do ECA (2010), uma vez que os adolescentes que participaram da pesquisa residem em território brasileiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, então estão sendo considerados adolescentes aqueles que apresentam idade entre 12 e 18 anos.

Como descrito no capítulo anterior, a Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano não defendem o desenvolvimento em fases ou estágios definidos, porém, entende-se que existem comunalidades em certas faixas etárias. Por exemplo, Mirabella (2013) aponta que uma das principais mudanças que acontecem nessa fase e tornam nítida a transformação da criança em adolescente são as mudanças corporais. A palavra “adolescente” vem do princípio presente no verbo latim *adolescére*, que significa crescer (Mirabella, 2013).

A validação da adolescência como uma fase, que separa a infância da vida adulta, é recente. Segundo Dias e Lima (2018), os adolescentes não formam um grupo homogêneo, existem aspectos comuns e esperados, mas cada adolescente tem a própria

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

experiência do processo de adolescer. O que conversa bem com a definição de sujeito apresentada neste trabalho. Cada experiência que a pessoa tem a afeta em sua totalidade. Mirabella (2013) complementa que alguns adolescentes passam por essa fase de forma tranquila, dependendo da forma como estão se desenvolvendo até então, do suporte familiar e claro dos aspectos do campo/contexto.

Diferentes campos possibilitam diferentes formas de ser adolescente. Sendo assim, definir a adolescência como um período unicamente transitório seria negar toda a perspectiva fenomenológica e de campo defendida até agora. Pensar através da Gestalt-Terapia e da Teoria Bioecológica, significa olhar sob uma perspectiva de campo, sob uma perspectiva de um entrecruzamento de forças e do atravessamento de uma série de elementos. O que nos permite focar o olhar para o indivíduo e suas experiências e particularidades.

Pode-se então, considerar a adolescência como o momento que se inicia com o fim da infância e se estende até a vida adulta, sem uma data específica para seu término. O adolescente vive o ultrapassar as características da infância e busca ferramentas para lidar com a inserção na vida adulta. Para Dias e Lima (2018), o adolescente vive o luto do corpo infantil e com isso não se reconhece mais, o que gera a necessidade de busca por uma nova identidade. Em complemento, Imperatori e Macedo (2017) afirmam que a individualidade só é possível de ser obtida por meio do processo de diferenciação do adolescente do seu meio, principalmente da família.

Para tal diferenciação, é preciso abandonar a dependência, comum na infância, para assumir o papel de protagonista da sua própria história. O que vai depender, unicamente, das suas experiências anteriores e das suas relações afetivas. Mirabella (2013) reforça que na verdade a adolescência é um desabrochar de possibilidades inéditas, como as primeiras experiências sexuais, na busca por novos referenciais, uma vez que os da infância já não são suficientes, e novos objetos de identidade de novas formas na relação homem/mundo.

Zanella e Antony (2016) apontam que os grupos sociais surgem nesse momento como uma forma de mediação dos conflitos vividos no processo de diferenciação, como um abrigo que protege e auxilia. Permeados pela necessidade de pertencer a algum lugar, buscam se aproximar dos grupos de sua idade e, também, de pessoas com os mesmos interesses. Mirabella (2013) acrescenta que muitas vezes, por estarem na busca de uma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

nova identidade e para não se sentirem distantes ou rejeitados as adolescentes tendem a tomar atitudes que são valorizadas pelo grupo e que nem sempre o agradam, como por exemplo, o consumo de bebidas e drogas.

Fernandes (2013) discorre que o adolescente contemporâneo é visto como inquieto, aquele que faz muitas atividades, e depressa, relaciona-se a partir das redes sociais, escuta muita música sem dar importância à melodia, está ao mesmo tempo no quarto e no mundo (através da *internet*), expõe a sua vida nas redes sociais por viver em um mundo cheio de câmeras e facilidade de registros, tendem a falar com outras pessoas pelo celular, mesmo aquelas que se encontram geograficamente perto, usam uma linguagem específica, cifrada e que só eles entendem, além das suas escolhas estarem, geralmente, atreladas ao modismo da época.

Para Alvim (2016), o mundo que é percebido pelo homem, nesse caso pelo jovem, tem uma dimensão física ou material, uma dimensão vital e outra humana que constrói a sua realidade sociocultural, por meio da simbolização, da criação e do compartilhamento de sentidos e significados. Ou seja, através do processo de contato. Dessa forma, o campo não é apenas uma construção material, uma vez que envolve todas essas dimensões unidas em uma totalidade. Com o movimento ativo no campo, o adolescente cria a possibilidade de se desenvolver e se perceber como ser único e singular, e com isso forma a sua identidade, reconstruindo o sentido de si mesmo.

Citando Perls, Hefferline e Goodman (1997), “em toda e qualquer investigação biológica, psicológica ou sociológica temos de partir da integração entre o organismo e o ambiente” (Perls, Hefferline & Goodman, 1997, p. 42). Nesse sentido, complementa Ribeiro (2017), o campo organismo/ambiente é o centro das relações, o entendimento de que a experiência é o que há de primeiro, e que tudo precisa ser pensado a partir disto. Pensando na experiência como princípio, será apresentado uma descrição do campo atual vivido pelos adolescentes, para que se possa ter uma melhor compreensão da socialização destes por meio das redes sociais.

2.2. As redes sociais como campo para o encontro e um espaço de possibilidades para as relações humanas

De acordo com Calazans e Lima (2013), os primeiros estudos sobre gestão de informações partiram das ideias de Paul Marie Otlet, em 1934. O cientista propôs o conceito de rede de conhecimento humano baseada em documentos e acreditava que no

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

futuro seria criada uma tecnologia capaz de combinar uma multiplicidade de mídias como rádio, cinema e microfilmes. Nos anos seguintes, outros cientistas investiram em estudos sobre computação e dispositivos que serviriam para armazenar informações como livros e documentos.

A *internet* foi criada em 1966, por Bob Taylor. A ideia era construir uma ligação entre vários computadores, que estariam interligados por uma rede global e que poderiam acessar e compartilhar arquivos e dados em qualquer lugar do mundo. Com o advento da Guerra Fria (1947-1991), o governo americano investiu em pesquisas na área com o objetivo de conectar as bases militares e os departamentos de pesquisa. Entretanto, somente no início dos anos 80 que foi desenvolvida a primeira rede mundial de computadores, nomeada de *ARPnet* (Calazans & Lima, 2013).

Em primeira instância a *internet* era privilégio do meio acadêmico e político. A partir da criação da *World Wide Web* (*www*) no ano de 1991, que seu uso passou a ser aberto ao público. E somente com o movimento "computadores para todos" passou a ter uso popular e tornou-se uma ferramenta do dia a dia das pessoas (Lemos, 2007). Com a aceitação e apropriação pública sua popularidade cresceu exponencialmente, o que corroborou para o investimento no mercado de produtos de informática e novas tecnologias. No Brasil, o início da rede se deu pela criação da RNP (Rede Nacional de Pesquisa) em 1989, com o objetivo de criar um ambiente de *internet* nacional (Calazans & Lima, 2013).

A *internet* e suas tecnologias abriram portas para um novo mundo, e agora não sendo mais um recurso restrito aos computadores, o mercado da informática ganhou seu espaço mundialmente e ampliou o acesso as redes para novos dispositivos como: celulares, *smart-tvs*, consoles de videogames, *tablets* etc. A partir da aliança entre computadores e redes surgiu um sistema que permite ao usuário autonomia para criar, receber e consumir conteúdo em um único equipamento.

Essas novas plataformas modificaram o modo de comunicação, interação e socialização, o que se pode considerar como novas formas de relações sociais e interpessoais. Os sujeitos tornaram-se atuantes na busca de informação e entretenimento. Assim, as mídias agora difundidas nas redes permitem o acesso a qualquer tipo de conteúdo, livros, jornais, rádios, músicas, filmes, séries, e mais especificamente, as redes

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

sociais. Santaella (2003) afirma que além das mídias, essa nova versão do computador tende a colocar em movimento a cultura como um todo.

Basso (2016) apresenta que o acesso à *internet* ampliou limites, antes impeditivos para o encontro e a comunicação, como os limites de espaço e tempo. As pessoas podem ter acesso à informação e à outras pessoas a qualquer momento e de qualquer lugar. Segundo o autor, com o advento tecnológico, a sociedade está diante de revoluções sociais, culturais e econômicas. A *internet* trouxe transformações para a vida das pessoas e para as relações com seus pares, uma vez que agora é possível enviar mensagens e e-mails, fazer ligações e chamadas de vídeo, como também, realizar tarefas de trabalho e até pagar contas *online*. Além do novo mercado, que tem como produto: a informação.

Santaella (2003) apresenta a construção da cultura digital ou cibercultura, em sua obra "Culturas e artes do pós-humano". A autora defende que a cultura digital não é uma mera continuação da cultura de massas, mas um processo que foi sendo semeado pela produção, distribuição e consumo das novas tecnologias de comunicação, nomeado por ela como cultura das mídias. Os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes sociais atuais têm como perfil base servir de canais para transmissão de informação. Estes meios carregam signos, mensagens, formas de comunicação que são capazes de nortear e influenciar o pensamento e comportamento das pessoas. Além disso, podem ser considerados como construtores de novos ambientes socioculturais.

A cibercultura tem natureza essencialmente heterogênea. O computador ligado às redes digitais permite que as pessoas troquem todo tipo de mensagem entre indivíduos ou grupos, participem de conferências, leem sobre vários temas, tenham acesso à informação, construam mundos virtuais, joguem *online* etc. Essa tecnologia está mediando as relações interpessoais e sociais. As mídias são meios, e como meios, são suportes materiais, canais digitais nos quais as linguagens se corporificam. Qualquer mídia é inseparável das formas de socialização e cultura, e são capazes de criar um novo meio de comunicação, que trás consigo um ciclo cultural que lhe é próprio (Santaella, 2003).

Assim como revoluções anteriores trouxeram mudanças significativas ao modo de vida das pessoas, a revolução digital tem trazido transformações cruciais para as relações humanas (Nicolaci-da-Costa, 2002a). A revolução digital ou revolução tecnológica (Castells, 2008) teve início na metade do séc. XX e se desenvolve até os dias de hoje.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Comparando com a revolução industrial, que criou um novo espaço de relações, as grandes cidades (metrópoles), a revolução digital também criou um novo espaço para as relações: o ciberespaço (Lévy, 2008).

A palavra *cyberspace* apareceu pela primeira vez no romance de William Gibson com o título *Neuromancer*. Gibson (1984), o descreve como uma alucinação consensual experienciada diariamente por bilhões de operadores. No início dos anos 90, o conceito passou a ser disseminado com mais seriedade em artigos e textos acadêmicos. O ciberespaço pode ser visto como uma zona livre, na qual a informação e a comunicação são facilmente acessadas por pessoas interessadas e motivadas. É um universo de redes digitais com lugar para encontros, aventuras, conflitos mundiais, novas fronteiras econômica e cultural (Santaella, 2003).

Lévy (2011) expõe que o ciberespaço é por excelência o meio em que os atos podem ser arquivados e transformados em dados possíveis de exploração. O consumidor irá ao mesmo tempo usar a informação disponível como também é ativo na transformação e criação de novas informações, o que o autor nomeia de atualização. Relacionando à teoria descrita neste trabalho, pode-se comparar a atualização com o conceito de ajustamento criativo ou processo proximal, uma vez que ambos são descritos como ato criador de novas experiências, conhecimentos e habilidades, descrevendo um sujeito ativo que influencia e é influenciado pelo meio.

O ciberespaço se apresenta como um campo favorável para conexões, coordenações e sinergias entre as pessoas. Segundo Lévy (2011), ao si virtualizar o corpo de multiplica em possibilidades de conexão, uma vez que tais conexões podem circular pelo mundo todo. Uma emoção posta em texto ou *emoticon* separa a “fala” da pessoa, o corpo saí de si mesmo, adquirindo novas velocidades e novos espaços. O autor problematiza que o campo virtual desterritorializa a informação, tornando o privado público, criando a possibilidade do anonimato, além de ampliar os mecanismos de troca e compartilhamento. E, por conta disso, as redes de computadores modificaram a forma do sujeito se relacionar com o mundo, com ênfase na relação espaço/tempo e aqui-e-agora.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a *internet* modificou a forma dos sujeitos se relacionarem entre si e com o mundo. Uma vez que, através das redes amplia-se os limites de espaço/tempo que antes poderiam ser impeditivos para o encontro e para a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

própria socialização. A partir desse movimento, surgiram as redes sociais. Ferreira (2011) define rede social como um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades sociais conectadas por relacionamentos sociais, que podem ser motivados por amizade, trabalho ou interesses amorosos. Para o autor, estas motivações constroem novas interações sociais a partir de uma estrutura cultural própria.

Para Ferreira (2011) a ideia de rede social é mais antiga do que se imagina. No início do Séc. XX, surgiram propostas de que as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos sujeitos neles inseridos. Para o autor, o termo rede social foi usado, primeiramente, por Barnes em 1954, para descrever padrões de laços pessoais descritos pelos pensadores da época. "Rede significa um sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica, [...], um conjunto de participantes autônomos unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses comuns" (Ferreira, 2011).

Calazans e Lima (2013) defendem que a estrutura de rede social se tornou cada vez mais popular, de forma que vários sites e plataformas surgiram fundamentadas nas conexões entre os usuários. Os autores apresentam que esses ambientes virtuais, voltados para a produção de conteúdo pessoal e baseado na formação de redes sociais tiveram seu início em 2004 com a criação do *Orkut*, *Flickr* e posteriormente com o *Facebook*. Atualmente, existem vários sites e plataformas de comunicação, como *YouTube*, *Instagram*, *Twitter*, *Tinder*, *Tik Tok* etc.

Martins (2022) publicou no blog *Rockcontent* uma pesquisa sobre as redes sociais mais usadas no Brasil, com cerca de 171,5 milhões de usuários ativos. Em primeiro lugar ficou o *WhatsApp*, seguido pelo *Youtube* e *Instagram* em terceiro. O *TikTok* ficou em quinto lugar, *Pinterest* em oitavo e por último o *Snapchat* em décimo. Em seu relatório anual a Ampare (2022) publicou que em 2022 as pessoas no mundo gastaram 12,5 trilhões de horas na *internet*, principalmente no acesso à redes sociais.

As formas de socialização e de relacionamento das pessoas passam por constantes transformações. As redes sociais surgem e desaparecem com a mesma velocidade. A própria história da *internet* sugere que é uma tendência que ainda não se estabilizou, o que se acredita ser um crescimento sistemático e sem limites, da mesma forma que a própria sociedade vem se modificando (Calazans & Lima, 2013). Sendo assim, é relevante pontuar a importância de se compreender as redes sociais como uma dimensão

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

social, e nesse sentido, validá-las como parte significativa do contexto e das relações humanas.

Entende-se que qualquer mudança no ambiente e no contexto sociocultural implica diretamente na própria constituição do sujeito. Uma vez que está sendo defendido um sujeito em constante interação com o meio no qual está inserido e que se desenvolve e se constitui a partir desta. Sendo assim, as mudanças advindas da revolução tecnológica implicam em novas formas de interação sujeito/ambiente. Novo campo, novas possibilidades de ser no mundo. Com isso, surgiram ultimamente questionamentos sobre como se dá essa interação tendo as redes sociais como partes significativas do campo/contexto.

Santaella (2003) sugere que é importante questionar o uso da *internet* e os possíveis prejuízos para as relações humanas. Alguns pensadores sociais, como Bauman (2001, 2004), acreditam que a *internet* tem implementado a normatização do distanciamento social e da reclusão emocional, por conta da velocidade de acesso às informações. Em suas obras, o autor nomeia esse fenômeno como liquidez das relações. Ele adere a esse termo como uma metáfora para representar a constante mudança de "estado" que a sociedade vem passando e a fragilidade das relações diante disso.

Bauman (2004) defende que pensar as relações humanas como relações fluídas ou líquidas representa com fidedignidade o novo modelo relacional proposto pelas redes sociais, que são fruto da cibercultura e da própria *internet*. Modelo este, com caráter descartável e no qual as relações parecem ter sido feitas "sob medida para o líquido cenário da vida moderna" (Bauman, 2004, p.12). O sociólogo continua: "diferentemente dos relacionamentos reais, é fácil entrar e sair dos relacionamentos virtuais. Em comparação com a 'coisa autêntica', pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, de compreender e de manusear" (Bauman, 2004, p.13).

Em seu documentário *The Social Dilemma*, Rhodes e Orlowski (2020), convidaram personalidades, diretores das principais empresas de telecomunicações, sociólogos e psicólogos para falarem sobre as redes sociais e o impacto destas na vida das pessoas. Apesar dos inúmeros benefícios que as telecomunicações trouxeram para o mundo, como poder se conectar a qualquer hora e de qualquer lugar, alguns fatores vêm preocupando esses especialistas. O documentário mostra que o objetivo original das redes sociais era ampliar as conexões, porém, foi descoberta uma forma de lucrar com isso.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

A proposta de mercado está na apresentação de propagandas e produtos durante o acesso dos usuários, uma vez que são os patrocinadores que pagam por esse serviço. Essas empresas faturam altas quantias, e cada vez mais investem em novas tecnologias para "garantir" esse mercado. Segundo os especialistas, foi programado um algoritmo de rastreio que capta tudo o que é visto pelo usuário e com essas informações faz previsões, cada vez mais precisas, daquilo que essa pessoa gostaria de ver em seguida. E assim, as redes tendem a manter os usuários sempre ativos (Rhodes & Orlowski, 2020).

Como seres sociais, os jovens têm como necessidade básica se relacionar e pertencer a um lugar ou grupo, para se sentirem reconhecidos e validados. As redes sociais otimizaram essa conexão entre os adolescentes, porém, com benefício desse novo mercado que visa manter as pessoas sempre conectadas às telas, questiona-se a função atual da *internet* e das próprias redes socais. Com a facilidade de acesso e informações que chegam rapidamente, se percebe a crescente necessidade pelo imediatismo. E de que forma isso tem afetado as relações humanas? Os relacionamentos virtuais são, também, rápidos? Ou líquidos como descreveu Bauman (2004)?

Segundo Dias e Lima (2018), essa facilidade de contato com o mundo virtual pode ser encantadora para o adolescente, uma vez que facilita a construção da sua imagem e, também, a sua socialização com seus pares e pessoas com os mesmos interesses. Entretanto, as autoras apontam para a preocupação com o virtual proporcionar uma imagem irreal do próprio adolescente e de suas relações, tornando-se um meio para lidar com seus sentimentos e emoções fugindo deste e vivendo apenas no mundo virtual. "A relação virtual pode auxiliar ou mesmo mascarar as dificuldades de relacionamento de alguns adolescentes que, por meio das redes sociais se expõem e pessoalmente ainda seguem com dificuldade de contato" (Dia & Lima, 2018).

Há uma tendência de se entender o virtual como algo irreal ou oposto à realidade. Porém, Lévy (2008) entende que apesar de ainda não ser possível colocar o virtual em uma coordenada espaço-temporal, ele é real. Segundo o autor, o virtual existe sem estar presente. Pensando através da teoria Gestáltica e da Teoria Bioecológica é possível propor o ciberespaço como um lugar de encontro, como campo relacional, lugar este em que a interação homem/mundo se dá, já que não se define o campo unicamente pelo geográfico para reconhecê-lo como tal. Silveira (2021) apresenta que o aparelho tecnológico

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

conectado à *internet* é a ponte que liga pessoas, pois, para além das telas há alguém com quem se pode interagir e nesse campo o contato acontece.

"O campo é interativo, determinado pelas forças atualmente presentes" (Yontef, 1998). A ideia de campo em Gestalt-Terapia amplia para além do geográfico, o valor está na relação. O campo é a experiência em si. Belmino (2020), expõe que a base da abordagem gestáltica é uma profunda compreensão acerca da experiência, ou seja, defende a importância da relação. Da mesma forma, Bronfenbrenner (1996) defende o contexto como não limitado a um ambiente, mas sim uma organização de estruturas, cada uma contida na seguinte. Sendo assim, independente de "onde" a relação se dá o mais relevante é o "como" essa relação está sendo experienciada pelo sujeito.

Basso (2016) acredita que o campo virtual e as redes sociais apresentam um potencial significativo de contato. Se tem contato, tem interação. Frazão (2016) complementa que os relacionamentos virtuais ampliam as possibilidades de interação entre as pessoas, a troca de informações e a manutenção dos vínculos, até com aqueles que se encontram distantes geograficamente. Basso (2016) e Frazão (2016) defendem que tais relações podem proporcionar o contato, porém, questionam a qualidade deste, uma vez que o encontro virtual possui aspectos diferentes do encontro presencial.

Por mais que se tenha acesso à inúmeros recursos nas redes sociais, pode-se comparar com o encontro cara a cara, o estar com outra pessoa, o sentir a outra pessoa? Frazão (2016), questiona se a percepção e as sensações mediadas pelas redes são autênticas ou se ficam no imaginário. Através de mensagens de textos e *emoticons* pode-se representar sentimentos e emoções a fim de que a outra pessoa entenda o que está sendo dito. Mas no campo presencial se tem a vivência para além do que é dito, como olhares e expressões faciais, gestos, cheiros, toques etc. Elementos que ampliam a experiência do contato.

Groth, Ferraboli e Antunes (2011) narram que o campo virtual é um espaço que propicia maior autenticidade, por permitir ao sujeito a revelação e libertação de preconceitos e repressões, ocorrendo assim, uma libertação das identidades. Segundo os autores, os usuários podem criar personagens "fictícios" com características e modos condizentes com a imagem que querem passar para os outros usuários que os acessam. Obviamente, esses "personagens" não são exclusivos do campo virtual, porém, a crítica

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

dos autores se refere a abertura e certo conforto dos usuários de se exporem nesse campo, mais do que teriam em relações presenciais.

Frazão (2016) apresenta que existem semelhanças entre as relações presenciais e as virtuais, dado que em ambas se pode observar o ciclo do contato ocorrendo, o fundo de vividos e experiências pessoais dá sentido às figuras e o contato pode ocorrer em maior ou menor grau de consciência. Para a autora, a diferença está no ambiente, no campo virtual que se difere do campo presencial, o que está diretamente relacionado à qualidade do contato. E opina que se pode pensar em um contato pouco enérgico e em um prejuízo de consciência sensorial e motora do sujeito, o que corrobora para relações frágeis e líquidas.

Basso (2016) descreve alguns possíveis ajustamentos criativos no campo virtual. Ajustamentos do tipo introjetivos marcados por imagens, vídeos, frases e *influencers*, que mostram como os sujeitos devem ser, como devem se comportar, o que vestir, "como conquistar a felicidade", "o outro é o meu modelo," etc. Ajustamentos do tipo retroflexivos em expressões de autovalorização ou autopromoção, seja de objetos ou de si mesmo. Ajustamentos do tipo projetivos, comuns em expressões de temas políticos, religiosos, instituicionais etc., que direcionam as opiniões para fora, como algo não pertencente ao sujeito. E, também, ajustamentos do tipo confluentes, o repasse e compartilhamento de imagens, vídeos, frases, textos etc., de maneira impessoal, por vezes sem entender ou integrar o que se está sendo divulgado. Para Basso (2016), nas redes sociais os ajustamentos que se destacam são a confluência e a retroflexão.

Basso (2016) também expõe que a *internet*, as redes sociais, os jogos e as tecnologias de informação e comunicação em geral, são um campo fértil para ajustamentos de evitação ou bloqueio de contato. Entrar na rede social e "rolar o *feed*", às vezes por horas, pode se configurar em ajustamentos para evitar o enfrentamento de problemas. O autor também critica que as próprias redes sociais foram criadas de forma a capturar a atenção do usuário para que ele se mantenha conectado, o que retroalimenta esses ajustamentos evitativos.

Nicolaci-da-Costa (2002b), por outro lado, acredita que essas críticas à *internet* não se aplicam na prática. Para a autora, o campo virtual é, também, um espaço para o desenvolvimento das relações humanas, já que permite que as pessoas se conheçam, mantenham contato, conversem e se conectem, independente da distância geográfica, ou

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

seja, a *internet* propicia um contato de qualidade nas das relações de seus usuários. Essa posição, defendida pela autora, sustenta que é possível criar relações significativas no ciberespaço. Indo na contramão de outros autores que defendem que a *internet* diminui a intensidade e afetividade das relações, como defendido por Bauman (2004).

A partir da base teórica usada neste trabalho, defende-se uma correlação básica entre o organismo e o meio que se dá pelo movimento de criação e adaptação do organismo (ajustamentos criativos e/ou processos proximais). Buscou-se compreender o campo ou ambiente para além do geográfico, pensando-o como o próprio fluxo de vividos intersubjetivos (aquilo que é do sujeito), aqueles experienciados nas suas relações com o meio e no contexto histórico-social em que está inserido. Sendo assim, está sendo defendido que o campo é a experiência em si e que o ciberespaço ou campo virtual pode ser considerado um ambiente propício para as interações.

O campo é um todo, no qual as partes estão em relacionamento imediato e reagem umas às outras (Yontef, 1998). E, concordando que a cibercultura participa do modo como o homem vive essa relação, entende-se, também, que as redes sociais se apresentam como ferramentas facilitadoras para novas formas de se estar no mundo, como favoráveis às relações sociais e como propulsoras da interação. Ao longo desta dissertação, evidenciou-se a necessidade de ampliar a discussão para além dos benefícios e malefícios da *internet*, para o entendimento e estudo desse novo campo relacional.

As redes sociais envolvem uma necessidade básica que é a socialização, e dela pode-se estender para outras questões como aprovação social, autoestima, senso de pertencimento, identidade de grupo, autopercepção etc. Essas necessidades podem incentivar e influenciar o tempo e o modo de uso das redes sociais, uma vez que são de extrema importância para as pessoas. Os usuários podem não perceber uma negatividade nessa forma de se relacionar, ainda mais se for considerar os jovens que já nasceram inseridos nesse contexto que têm a *internet* como base para suas relações.

Tanto a Gestalt-Terapia quanto a teoria bioecológica de Bronfenbrenner defendem um sujeito relacional, sendo assim reconhecem a impossibilidade de estudá-lo apenas por suas características biopsicológica. Além do contexto, outro fator relevante para se entender a experiência dos sujeitos é o contexto-histórico ou o tempo. Hoje o mundo está se recuperando do impacto causado pela pandemia da COVID-19 (2020 – 2022). Fator

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

que atravessou a vida das pessoas nos últimos dois anos e ainda preocupa com consequências financeiras, psicológicas, sociais, relacionais e claro de saúde.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto da COVID-19, indicando uma emergência. No dia 11 de março de 2020, o surto foi caracterizado como pandemia. Os representantes de cada país precisaram agir e implementar medidas para evitar a propagação do vírus. No Brasil, foi adotada a estratégia de Isolamento Social, na qual as pessoas precisaram adaptar suas rotinas para dentro de casa (UNA-SUS, 2020). Durante todo o protocolo de isolamento, as pessoas ficaram em suas casas trabalhando, estudando e, também, socializando. De fato, a *internet* possibilitou que a vida continuasse diante dessa calamidade global.

No blog Algar Telecom foi divulgada uma pesquisa que revelou que o uso de *internet* no Brasil aumentou em média quatro horas por dia durante a quarentena. A Anatel (2020) divulgou que o uso de internet aumentou entre 40% e 50% entre os usuários no período da pandemia. Essa pesquisa teve como objetivo verificar o comportamento dos consumidores durante a Pandemia da COVID-19 em vários países. As medidas de isolamento social fizeram com que as pessoas recorressem as TICS (tecnologias de informação e comunicação) para conseguir dar conta de suas rotinas, uma vez que várias atividades haviam passado para o formato remoto.

Tal mudança fez com que novos questionamentos surgissem acerca do impacto do tempo de uso e do consumo virtual para a saúde das pessoas e, também, para a qualidade de suas relações. Este trabalho tem como objetivo colher informações a partir do discurso de jovens, para entender a forma de socialização destes a partir das interações nas redes sociais e ainda, se o aumento do tempo de uso durante a pandemia teve efeito nas relações interpessoais e, consequentemente, no próprio sujeito.

Capítulo 03
A pesquisa

O estudo qualitativo busca a partir dos dados subjetivos reconhecê-los como um objeto de estudo científico. O que conversa bem com a proposta da Gestalt-Terapia e da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano. Uma vez que, entende-se que para estudar o sujeito é preciso investigar e conhecer a experiência vivida por ele, dentro daquele contexto e em determinado período histórico. O intuito desta pesquisa é mapear

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

o discurso dos participantes, levantando discussões a cerca da socialização através das redes sociais e relacionar os dados com a fundamentação teórica defendida.

3.1. Objetivo Geral:

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o processo de socialização de jovens, com idade entre 12 e 18 anos, a partir das suas interações nas redes sociais através do discurso produzido no período da pandemia da COVID-19.

3.2. Objetivos Específicos:

Conhecer a rotina de uso, principais redes utilizadas e de que forma os participantes ponderam o seu tempo de uso das redes sociais.

Investigar a relação dos participantes com as redes sociais.

Relacionar o tempo médio de uso das redes sociais com idade, sexualidade e escolaridade dos participantes.

Levantar as principais mudanças de uso das redes sociais durante o período da pandemia.

Identificar os principais benefícios e malefícios da interação através das redes sociais.

3.3. Metodologia

A fim de atingir os objetivos propostos neste projeto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa. Uma vez que, objetivasse a compreensão da experiência dos jovens a partir de suas interações nas redes sociais, justificasse a escolha de um método qualitativo por considerá-lo o mais indicado para a investigação das qualidades que atravessam tal fenômeno. Holanda (2006) descreve que o método qualitativo deve ser utilizado quando o objetivo da pesquisa busca por uma visão de abrangência do fenômeno investigado, destacando a sua circunscrição junto aos demais fenômenos sociais, culturais, econômicos etc., quando for o caso.

Participantes

Participaram desta pesquisa 24 adolescentes, estudantes matriculados em escolas privadas, residentes no território brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, com idade entre 12 e 18 anos e que não apresentaram comprometimento cognitivo. Como critério de exclusão, não foram considerados os dados de jovens que não estavam com matrícula

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

ativa ou de escolas públicas, residentes no exterior ou outra cidade, com idade inferior a 12 anos e/ou superior a 18 anos e que apresentaram algum comprometimento cognitivo diagnosticado e relatado. A cada participante foi atribuído um número de 01 a 24 para resguardar as suas identidades e, também, como forma de identificação e apresentação dos dados na análise. São eles:

Participante 01: gênero masculino, 17 anos, residente na Zona Sul e estudante do ensino médio.

Participante 02: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino superior.

Participante 03: gênero feminino, 15 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participantes 04: gênero masculino, 15 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 05: gênero masculino, 15 anos, residente na Zona Sul e estudante do ensino fundamental.

Participante 06: gênero feminino, 13 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

Participante 07: gênero feminino, 13 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

Participante 08: gênero feminino, 16 anos, residente na Zona Norte e estudante do ensino médio.

Participantes 09: gênero feminino, 12 anos, residente na Zona Norte e estudante do ensino fundamental.

Participante 10: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Norte e estudante do ensino médio.

Participante 11: gênero masculino, 13 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Participante 12: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 13: gênero feminino, 12 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

Participante 14: gênero masculino, 16 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 15: gênero masculino, 12 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

Participante 16: gênero feminino, 14 anos, residente na Zona Sul e estudante do ensino fundamental.

Participante 17: gênero masculino, 15 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 18: gênero feminino, 13 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino fundamental.

Participante 19: gênero masculino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 20: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 21: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 22: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 23: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

Participante 24: gênero feminino, 17 anos, residente na Zona Oeste e estudante do ensino médio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Coleta de dados:

Após a ciência e concordância dos responsáveis com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I) e do consentimento do adolescente a partir do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (anexo II), os participantes preencheram o formulário de dados sociodemográficos (anexo III), no qual solicitava dados gerais como: idade, sexualidade, escolaridade e local de residência. Todos os documentos foram apresentados remotamente.

Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas *online* e síncronas através da plataforma Zoom. Foi utilizado um roteiro semiestruturado (anexo IV), com dez perguntas que contemplavam os eixos temáticos relevantes para a pesquisa e uma pergunta de resposta livre que contemplava o tema de redes sociais. As entrevistas foram gravadas em áudio por recurso próprio da plataforma Zoom e posteriormente foram transcritas pela entrevistadora para análise.

Análise de dados:

Para análise dos dados foi utilizado o software IRaMuTeQ, que possibilita a realização de diferentes tipos de análises estatísticas sobre o corpus textual (Camargo & Justos, 2013). A partir desta análise os dados são agrupados em classes identificadas pelo software e nomeadas pela autora, tendo como eixo condutor as categorias identificadas no material coletado. Foi escolhido organizar o corpus textual a partir de temas, sendo estes: uso, tempo de uso, opinião, significado, importância, pandemia e mudanças, que representam as respostas às perguntas estruturadas, pensando que assim a análise dos dados seria menos abrangente e facilitadora da compreensão do fenômeno investigado. Também foi feito um corpus textual e análise separado para a pergunta livre, como dados complementares à pesquisa.

Após a preparação do corpus textual, foi realizada uma análise lexicográfica para calcular a frequência das palavras e uma classificação hierárquica descendente (CHD), obtendo assim as classes que apresentam vocabulários semelhantes entre si. A partir dessas classes é possível identificar a presença de determinados vocabulários utilizados para a descrição do processo de socialização dos jovens (Camargo & Justos, 2013). A partir desta etapa foram selecionados trechos do material considerados relevantes à constituição das classes de análise. Durante a fase de interpretação dos dados, foi

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

realizado um retorno ao referencial teórico apresentado nesta pesquisa, buscando embasar as análises.

Cuidados Éticos:

O projeto de pesquisa foi submetido à Câmara de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) tendo obtido sua aprovação através do Protocolo 17-22 em parecer oficial (anexo V). A participação dos jovens foi autorizada por seus responsáveis legais a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (anexo I), além da concordância da utilização dos dados coletados para fins de pesquisa e publicação científica, preservando o sigilo acerca da identidade dos participantes e de seus responsáveis. Da mesma forma, os participantes concordaram com suas participações a partir do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (anexo II) e autorizaram o uso dos dados coletados para fins de pesquisa e publicação científica.

Vale ressaltar que a participação no presente estudo foi voluntária e anônima. Nos termos citados, foram apresentadas todas as informações relevantes à pesquisa, tanto os responsáveis quanto os participantes foram informados sobre os objetivos gerais do estudo, sua justificativa, ausência de compensação financeira ou de qualquer ordem e sua relevância científica para os estudos na área da psicologia do desenvolvimento. O presente estudo seguiu as recomendações da Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016), que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Capítulo 04
Resultados

Participaram da pesquisa 24 jovens, sendo 8 participantes que se declararam do gênero masculino e 16 que se declararam do gênero feminino. A média de idade foi de 15,2 anos. Dos 24 adolescentes, 9 são estudantes do ensino fundamental, 14 do ensino médio e 1 do ensino superior. Todos os participantes residem na cidade do Rio de Janeiro, 18 deles residem na zona oeste, 3 na zona sul e 3 na zona norte.

Foi perguntado aos jovens quais as redes sociais que eles costumam usar, as mais citadas foram o *Instagram* com 21 citações, *TikTok* com 19 citações e *WhatsApp* com 18 citações. Também apontaram o *Twitter* com 7 citações, *Youtube* com 6 citações, *Discord*, *Facebook* e *Yubo* com 2 citações e *Pinterest*, *Roblox* e *Spotify* com 1 citação cada. Cada

participante citou mais de uma rede social. As mais citadas se caracterizam por oferecerem conteúdos diversos, mensagens e entretenimento com vídeos de curta duração.

Como rede social favorita ou a que mais usa: 10 participantes apontaram o *TikTok*, 9 apontaram o *Instagram*, 7 o *WhatsApp*, 2 o *Twitter* e o *Youtube*, *Pinterest* e *Discord* foram apontados uma vez. Alguns participantes citaram que dependia da função da rede social, como a participante 11 que disse "Depende, para passar o tempo eu uso mais o *TikTok*, mas para falar com os meus amigos, postar fotos, socializar eu uso mais o Instagram". Assim como ela, outros colocaram mais de uma opção de rede favorita, como o participante 16 que disse "Para me comunicar uso o *WhatsApp*, para ver assim coisas de familiares o Instagram e para conteúdo geral assim o *TikTok*".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

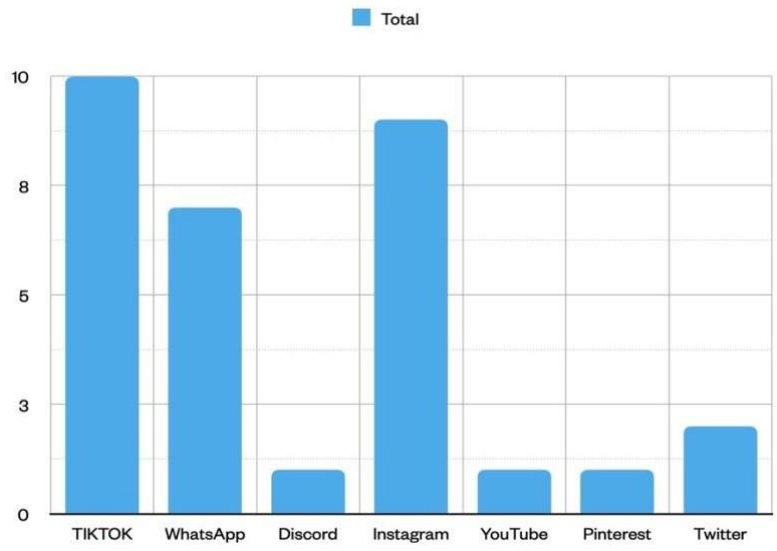


Figura 2: Gráfico com as redes sociais favoritas dos participantes.

Martins (2022) publicou no *blog Rockcontent* uma pesquisa sobre as redes sociais mais usadas no Brasil, com cerca de 171,5 milhões de usuários ativos. Em primeiro lugar ficou o *WhatsApp*, seguido pelo *Youtube* e *Instagram* em terceiro. Correspondendo às respostas dos participantes, que também apontaram o *WhatsApp* como uma das suas

favoritas. O *TikTok* ficou em quinto lugar, *Pinterest* em oitavo e por último o *Snapchat* em décimo. Fundamentando as respostas dos participantes.

Em seu relatório anual, a Ampare (2022) descreveu que em 2022 as pessoas no mundo gastaram 12,5 trilhões de horas na *internet*, principalmente nas redes sociais. Os participantes comentaram que ficam em média de 60 a 300 minutos por dia conectados nas redes sociais. A Figura 03 apresenta que 12 participantes ficam conectados nas redes sociais de 120 a 180 minutos por dia, sendo a maioria do grupo, 11 ficam em torno de 240 a 300 minutos por dia e 1 relatou usar as redes sociais por 60 minutos por dia.

As plataformas digitais modificaram o modo de comunicação, interação e socialização. Santaella (2003) mencionou que essa nova versão do computador tende a colocar em movimento a cultura como um todo, uma vez que ampliou limites antes impeditivos para o encontro e a comunicação, como o espaço e o tempo. A *internet* passou a fazer parte da rotina das pessoas e vem ganhando cada vez mais espaço, como apresentado no gráfico a seguir, que representa o tempo de uso das redes sociais pelos participantes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

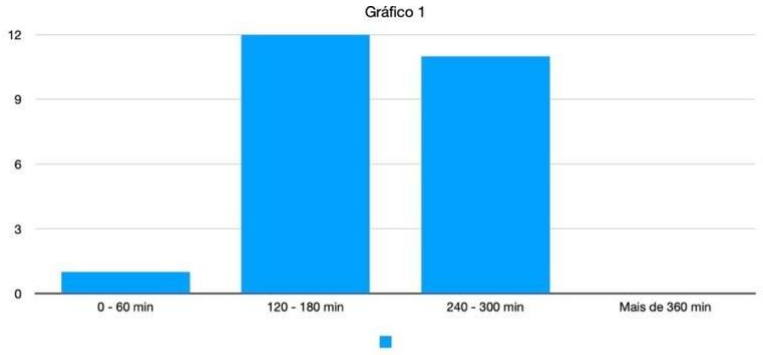


Tabela 1

Minutos por dia	0 - 60 min	120 - 180 min	240 - 300 min	Mais de 360 min
	1	12	11	

Figura 3: Gráfico 1 e Tabela 1 com o tempo de uso diário das redes sociais pelos participantes.

Para a análise do material coletado foi produzido um corpus textual, que posteriormente foi analisado no software IRaMuTeQ. O corpus geral foi constituído por 24 textos separados por 455 segmentos de texto (St) com aproveitamento de 260 St,

representando 57,14% do total. Emergiram 15940 ocorrências (preposições, palavras, formas ou vocabulários) sendo 1029 palavras distintas e 412 palavras com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em três classes. A classe 1, contendo 60 segmentos de texto entre os 260 analisados, representando 23,08%. A classe 2, contendo 99 St entre os 260 analisados, representando 38,08%. E por último, a classe 3 com 101 segmentos de texto dos 260 analisados, representando 38,85%.

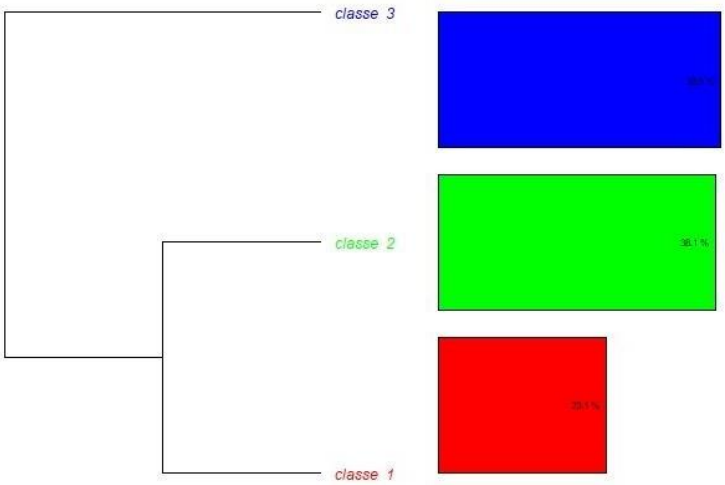


Figura 4: Divisão e porcentagens das classes analisadas pelo IRaMuTeQ.

Para atingir uma melhor visualização das classes, elaborou-se um organograma com a lista das palavras geradas pelas classes a partir do teste do *qui-quadrado*. Para as análises foi estabelecido o x^2 de 3,84 e p>= 0,05. Esse organograma mostra os vocabulários semelhantes entre si e os diferentes das outras classes. A seguir serão descritas, operacionalizadas e exemplificadas cada uma das classes de acordo com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

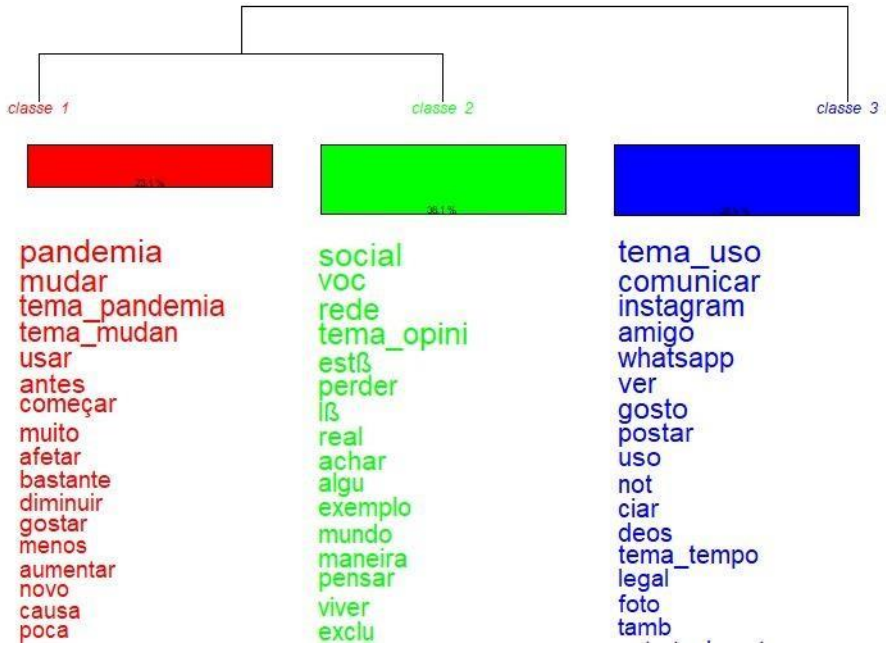
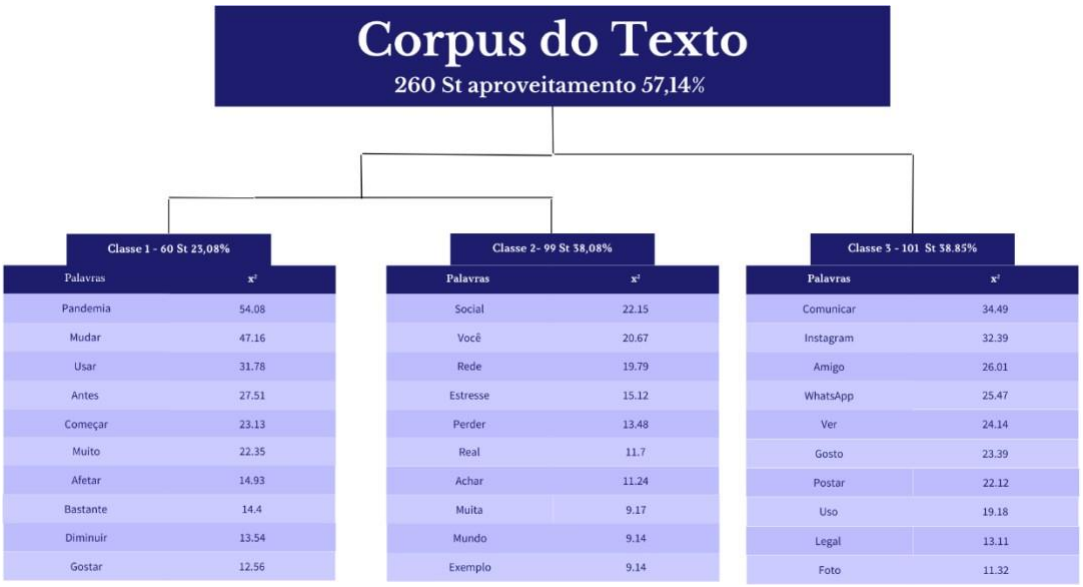


Figura 5: Organograma com a lista de palavras divididas nas classes.



Corpus do Texto

260 St aproveitamento 57,14%

Classe 1 - 60 St 23,08%

Palavras	x^2
Pandemia	54.08
Mudar	47.16
Usar	31.78
Antes	27.51
Começar	23.13
Muito	22.35
Afetar	14.93
Bastante	14.4
Diminuir	13.54
Gostar	12.56

Classe 2- 99 St 38,08%

Palavras	x^2
Social	22.15
Você	20.67
Rede	19.79
Estresse	15.12
Perder	13.48
Real	11.7
Achar	11.24
Muita	9.17
Mundo	9.14
Exemplo	9.14

Classe 3 - 101 St 38.85%

Palavras	x^2
Comunicar	34.49
Instagram	32.39
Amigo	26.01
WhatsApp	25.47
Ver	24.14
Gosto	23.39
Postar	22.12
Uso	19.18
Legal	13.11
Foto	11.32

Figura 6: Tabelas com as principais palavras de cada classe a partir do x^2.

Classe 1 – Temática da Classe: O uso das redes no período da pandemia.

A classe 1 corresponde a 60 seguimentos de texto, o que equivale a 23,08% do corpus analisado. A classe 1 é composta por palavras como: “pandemia” (x^2 = 54.08), “mudar” (x^2 = 47.16), “usar” (x^2 = 31.78), “antes” (x^2 = 27.51), “começar” (x^2 = 23.13), “muito” (x^2 = 22.35), “afetar” (x^2 = 14.93), “bastante” (x^2 = 14.4), “diminuir” (x^2 = 13.54),

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

"gostar" ($x^2 = 12.56$) etc. A classe 1 se relaciona com a forma e com o tempo de uso das redes sociais pelos jovens no período da pandemia da COVID-19.

Com o advento da pandemia, no Brasil foi adotada a estratégia de isolamento social, na qual as pessoas não poderiam sair de suas casas, tendo de adaptar suas rotinas para *home-office* (UMA-SUS, 2020). Sendo assim, a ferramenta que possibilitou, na medida do possível, manter tais rotinas foi a *internet*. Segundo o blog Algar Telecom, o uso de *internet*, no Brasil aumentou em média quatro horas por dia durante a quarentena. Tal aumento apareceu no discurso dos participantes, o participante 10 por exemplo, disse: "eu passava umas sete horas usando as redes sociais durante a pandemia e hoje em dia meu uso diminuiu bastante, mas eu passava muito, muito mais tempo e usava muito mais".

Tal mudança fez com que novos questionamentos surgissem a cerca do impacto do tempo de uso e do consumo virtual para a saúde das pessoas e, também, para a qualidade das relações. Citando a participante 02, que comentou: "eu sentia muita falta do contato com meus amigos [...] a gente conversar pelo WhatsApp é totalmente diferente, eu acho que não é o mesmo contato, mas a gente sempre tentou se manter juntos, para não se distanciar durante esse período, mas foi bem complicado", comentário que corrobora com os receios de Santaella (2003) e Bauman (2004) que apresentaram os possíveis prejuízos que a *internet* trouxe, principalmente, para as relações humanas.

Outros participantes tiveram seu "início" nas redes sociais a partir da pandemia, como o participante 15 que apontou: "eu não usava muito as redes sociais antes da pandemia, eu fui descobrindo esse mundo na pandemia". Da mesma forma o participante 05 disse: "com a pandemia, com todo mundo trancado em casa, estava bombando, por exemplo o *TikTok*, aí eu instalei e eu achava que não ia gostar muito, só que eu fui gostando, quando penso na pandemia eu penso também no *TikTok* porque foi quando comecei a usar, meus amigos começaram a usar, todo mundo começou a usar e mudou o meu jeito de usar as redes sociais." Uma vez que as redes sociais visam suprir uma necessidade básica de socialização e estar inserido em um grupo social, os jovens tendem a acompanhar as tendências para não se sentirem excluídos.

Por outro lado, como defendeu Nicolaci-da-Costa (2002b), acredita-se que o campo virtual é, também, um espaço para o desenvolvimento das relações pessoais. A participante 12 relatou que durante a pandemia, as redes sociais viraram um meio: "como

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

a gente ficou preso em casa, então era o meio de a gente poder se conectar até com as pessoas que a gente conhece, se conectar e se comunicar, para se aproximar mesmo, para a gente não se sentir tão sozinho". A participante 18 também reforça: "a *internet* me facilita estar com meus amigos, conversar, acabou sendo mais fácil ficar em casa." O que valida o campo virtual como um campo possível para o encontro e desenvolvimento das relações sociais e como um refúgio para as dificuldades que a pandemia trouxe, principalmente com o isolamento.

Classe 2 – Temática da Classe: A experiência de uso das redes sociais.

A classe 2 corresponde a 99 seguimentos de texto, o que equivale a 38,08% do corpus analisado. A classe 2 é composta por palavras como: "social" ($x^2 = 22.15$), "você" ($x^2 = 20.67$), "rede" ($x^2 = 19.79$), "estresse" ($x^2 = 15.12$), "perder" ($x^2 = 13.48$), "real" ($x^2 = 11.7$), "achar" ($x^2 = 11.24$), "muita" ($x^2 = 9.17$), "mundo" ($x^2 = 9.14$), "exemplo" ($x^2 = 9.14$) etc. A classe 2 se relaciona com a forma e a experiência de uso das redes sociais pelos participantes.

As redes sociais são um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades sociais conectadas por relacionamentos sociais, que podem ser motivados por amizade, trabalho ou interesses amorosos (Ferreira, 2011). As redes sociais passaram a ser uma forma de contatar o mundo, predominantemente através dos sentidos da visão e audição, porém permitindo novas percepções, amizades, relacionamentos e informações. Citando a participante 07 "então se você não está, você acaba ficando um pouco excluída, fica sem saber, porque hoje em dia todo mundo fala de algo que viu na *internet* e sem a rede social você não consegue ter esse contato".

Como seres sociais, os jovens têm como necessidade básica se relacionar e pertencer a um lugar ou grupo, para se sentirem reconhecidos e validados (Dias & Lima, 2018). As redes sociais otimizaram essa conexão. A participante 20 reforça essa ideia da necessidade de se estar conectado nas redes sociais e diz "o aplicativo de mensagem é importante porque ele me deixa inteirada no meu grupo social, eu acho que se eu não tivesse nisso provavelmente eu me sentiria excluída de muita coisa do meu dia a dia".

Entretanto, com benefício do novo mercado que visa manter as pessoas sempre conectadas às telas, questiona-se a função atual da *internet* e das próprias redes socais. Os participantes apontaram os prejuízos de ficar muito tempo nas redes sociais, a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

participante 06 disse “eu não acho nem um pouco saudável, porque primeiro você está perdendo tempo de vida com uma coisa que não é muito necessária, as redes sociais não são uma coisa muito necessárias”. O participante 19 reforça “eu acho totalmente errado, porque você não aproveita o tempo de uma maneira melhor, você nunca fala que se divertiu no final de semana porque ficou vendo *TikTok* a tarde inteira”.

Os adolescentes, hoje em dia, têm passado bastante tempo conectados às redes sociais. É difícil encontrar um adolescente que não utilize redes sociais. Dentre os participantes, não apareceu ninguém que não tenha acesso às redes. Acredita-se que por estarem familiarizados com o campo virtual, uma vez que crescem inseridos em um contexto em que a *internet* é a base das relações sociais (Paiva & Costa, 2015), não priorizam outras formas de socialização e passam muito tempo conectados nas redes sociais. Além de sentirem a necessidade de “estar inseridos”, uma vez que todos os outros usam e se expõe nas redes sociais.

O participante 17 diz que passar muito tempo nas redes sociais não é algo muito bom e complementa “mas hoje em dia é normal acontecer, acontece com muita frequência alguém ficar muito tempo em rede social, eu não acho que seja uma coisa boa”. O participante 11 acompanha e diz: “eu acho que às vezes poderia estar fazendo outra coisa mais produtiva do que estando nas redes sociais, às você está vendo e você acaba esquecendo o tempo e fica mais tempo do que você imagina.” De fato, os algoritmos funcionam como o programado e apresentam conteúdos para manter seus usuários sempre conectados (Rhodes & Orlowski, 2020).

Outro ponto interessante, levantado pelo participante 04 é o quanto as redes sociais apresentam um mundo cheio de expectativas altas e que nem sempre condizem com a realidade. “eu acho que as redes afetam muito na expectativa, principalmente do que a gente tem pro mundo, eu acho que essa expectativa aumenta o tempo de uso porque elas mostram o que as pessoas querem ver”. Dias e Lima (2018) levantaram o questionamento sobre as redes sociais serem um local que facilita a construção de uma imagem do jeito que se deseja. Os jovens tendem a introjetar tais expectativas e passam a buscá-las como necessidades reais.

Os padrões sociais são apresentados aos adolescentes de várias maneiras, seja pela família, que irá educá-los seguindo seus valores, seja pela escola, mas principalmente pelas relações interpessoais com os pares. E nas redes sociais são apresentados todos os

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

tipos de padrões: beleza, sucesso, vestimenta, estudos etc. A participante 23 critica: “eu acho que esse tipo de interação com as redes sociais prejudica a autoestima da pessoa e faz com que ela fique vivendo em um mundo de fantasia, se focando na percepção que as redes sociais têm sobre as pessoas”. O participante 05 completa: “e você acaba achando que aquilo é real e que você quer alcançar aquilo”.

Diante dos relatos, é possível perceber que as redes sociais assumiram um papel significativo do campo relacional, uma vez que apresentam signos e significados que moldam as percepções dos jovens, seja do mundo ou de si mesmos. Na fase da adolescência, na qual foi descrita aqui nesta dissertação, como movimento de diferenciação e criação da própria individualidade, estar em um ambiente com tantos introjetos e demandas tende a prejudicar a formação de figuras bem definidas e com isso pode gerar bastante angústia e ansiedade nessa fase da vida (Dias & Lima, 2018).

Classe 3 – Temática da Classe: A finalidade das redes sociais.

A classe 3 corresponde a 101 seguimentos de texto, o que equivale a 38,35% do corpus analisado. A classe 3 é composta por palavras como: “comunicar” (x^2 = 34.49); “instagram” (x^2 = 32.39); “amigo” (x^2 = 26.01); “whatsapp” (x^2 = 25.47); “ver” (x^2 = 24.14); “gosto” (x^2 = 23.39); “postar” (x^2 = 22.12); “uso” (x^2 = 19.18); “legal” (x^2 = 13.11); “foto” (x^2 = 11.32) etc. A classe 3 se relaciona com o uso ou a finalidade de uso das redes sociais pelos participantes.

De forma geral, os participantes usam as redes sociais a partir das finalidades básicas delas que são comunicação e acesso à informação. Citando a participante 02 que disse: “eu uso as redes para conversar com os meus amigos, para ver notícias ou fofocas, alguma informação que me interesse, outras coisas que me interessam. Eu sempre estou ali para me atualizar sobre temas que eu gosto”. Com as redes sociais as pessoas podem ter acesso à informação e à outras pessoas a qualquer momento e de qualquer lugar (Basso, 2016).

Um ponto interessante no discurso foi o uso para entretenimento. A maioria dos participantes citou que usa as redes sociais para se entreter ou “sair do tédio”, principalmente o *TikTok*, que é uma rede que apresenta vídeos de curta duração com conteúdos diversos. Mencionando a participante 8, que disse: “eu uso para assistir vídeos, ver fotos e para passar o tempo.” O participante 19 reforça: “sem as redes sociais em um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

momento em que eu estou com tédio, sem fazer nada, eu teria que arrumar outras formas de entretenimento, que às vezes um *Instagram* e até um *Twitter* resolveria e seria de mais fácil acesso e que me entretêm”.

Como forma de representar a análise do corpus textual, foi gerada uma nuvem de palavras com as principais palavras citadas nas classes e nos dados apresentados nesta dissertação. Ficaram em evidência as palavras “achar”, “muito”, “não”, “pessoa”, “ficar”, “usar” e “coisa”. Representando de forma visual as classes citadas anteriormente, que apresentaram a experiência de uso das redes sociais, a finalidade e o uso durante o período da pandemia da COVID-19. Pode-se sugerir, a partir desta imagem, que os jovens usam as redes sociais para achar pessoas, ficar nesse espaço, e que isso pode ter um impacto significativo em suas vidas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

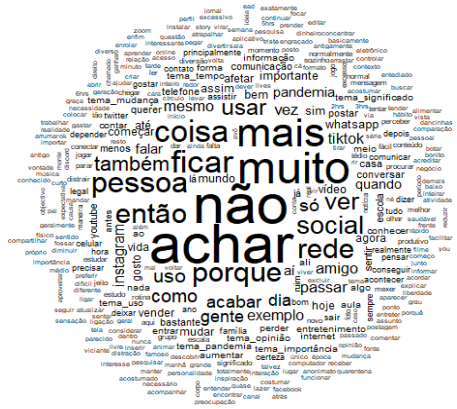


Figura 7: Nuvem de palavras do corpus textual analisado.

Como análise complementar à pesquisa, foi estruturado um corpus textual para a pergunta aberta com a temática redes sociais. O corpus geral foi constituído por 24 textos separados por 111 seguimentos de texto (St) com aproveitamento de 101 St representando 90,99 % do corpus total. Emergiram 3780 ocorrências (proposições, palavras, formas ou vocabulários) sendo 557 palavras distintas e 274 palavras com uma única ocorrência. O

conteúdo analisado foi categorizado em sete classes: A classe 1 contendo 14 segmentos de texto (St) entre os 101 analisados, a classe 2 com 11 St entre os 101 analisados, a classe 3 com 18 St, a classe 4 com 13 St, a classe 5 com 17 St, a classe 6 com 17 St e, por último, a classe 7 com 11 seguimentos de texto dos 101 analisados.

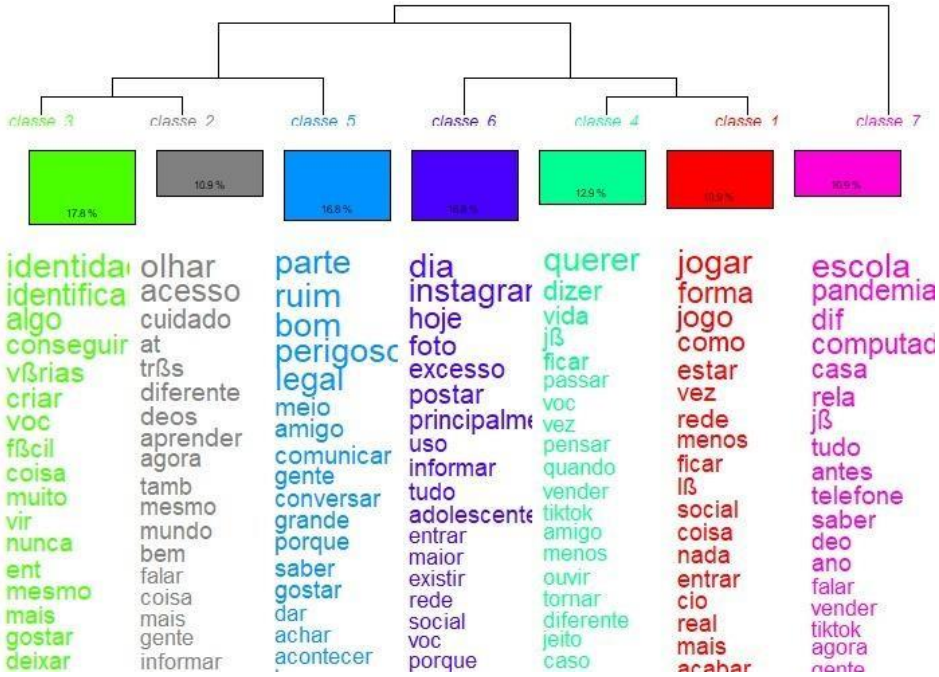


Figura 8: Organograma com a lista de palavras divididas nas classes da análise da pergunta aberta.

Classe 1 - Temática da Classe: O tempo gasto nas redes sociais.

A classe 1 corresponde a 14 seguimentos de texto, o que equivale a 13,86% do corpus analisado. A classe 1 é composta por palavras como: “jogar” ($x^2 = 32.68$); “jogo” ($x^2 = 19.21$); “forma” ($x^2 = 19.21$); “como” ($x^2 = 15.88$); “estar” ($x^2 = 13.03$); “vez” ($x^2 = 10.08$); “rede” ($x^2 = 9.72$); “tempo” ($x^2 = 7.74$); “meu” ($x^2 = 7.22$); “menos” ($x^2 = 7.22$) etc. A classe 1 se relaciona com o questionamento sobre o tempo passado nas redes sociais.

Os participantes utilizam as redes sociais para comunicação, entretenimento e busca de informações. Como foi descrito neste trabalho, os jovens de hoje tendem a ficar bastante tempo conectados e isso gerou algumas reflexões nos participantes quando questionados sobre. O participante 05 diz: “penso assim, que esse muito tempo que eu fiquei nas redes sociais eu podia ou ter estudado ou ter feito o que eu queria fazer que eu

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

fiquei enrolando para fazer ou pelo menos ter gastado o meu tempo fazendo uma coisa que eu gosto mais como jogar".

"Às vezes acabo sentindo que estou nas redes sociais jogando o meu tempo no lixo e não estou fazendo nem uma coisa produtiva nem uma coisa que eu gosto tanto assim para estar usando o meu tempo", continuou o participante 05. Fica clara a preocupação com o tempo de uso das redes sociais. Acredita-se que pelo formato que as redes têm, com os algoritmos de apresentação de conteúdo, isso possa ter propiciado comportamentos de vício entre os adolescentes (Rhodes & Orlowski, 2020).

Por ser algo natural e indispensável para a socialização, estes jovens acabam passando bastante tempo nas redes sociais (Figura 03). Seus discursos demonstram que eles têm consciência do seu tempo de uso, uma vez que questionam isso durante as entrevistas, porém percebe-se que ainda lhes faltam recursos para sair das redes sociais. Por estarem em busca da formação da sua identidade e para não se sentirem distantes ou rejeitados, os adolescentes tendem a tomar atitudes valorizadas pelo grupo (Mirabella, 2013), e se "todos" estão usando as redes sociais, a tendência é usar também.

Classe 2 – Temática da Classe: O que o acesso às redes sociais pode proporcionar.

A classe 2 corresponde a 11 seguimentos de texto, o que equivale a 10,89% do corpus analisado. A classe 2 é composta por palavras como: "olhar" ($x^2 = 43.04$); "acesso" ($x^2 = 34.08$); "nossa" ($x^2 = 25.89$); "cuidado" ($x^2 = 17.64$); "aprender" ($x^2 = 9.91$), "diferente" ($x^2 = 9.91$); "agora" ($x^2 = 7.92$); "também" ($x^2 = 7.22$); "mundo" ($x^2 = 5.13$); "bem" ($x^2 = 5.13$) etc. A classe 2 se relaciona com as possibilidades de usar as redes sociais e o que isso pode proporcionar aos participantes.

Não há dúvidas que a revolução digital trouxe inúmeras vantagens e facilidades para a vida das pessoas (Nicolaci-da-Costa, 2002a). Poder acessar conteúdos facilmente e quase que imediatamente é muito bom para qualquer área da vida. E isso também apareceu no discurso dos participantes. Como disse a participantes 21: "também me facilita essa busca por informações e eu acho que o mais importante é que elas trazem diferentes olhares, acesso a pessoas diferentes e coisas que você não teria sem elas, então eu acho que se bem usadas e com os mecanismos corretos elas podem ser super benéficas para a nossa vida".

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Os benefícios são vários, como comentou a participante 09: “você pode até aprender outra língua por exemplo, então eu acho bem interessante sim, mas isso eu vejo muitas vantagens por ter acesso fácil a informações e vídeos de conteúdos diversos”. Como vem sendo defendido até aqui, segundo os participantes, o mais importante é a forma como se usa as redes sociais, se bem usadas podem oferecer bons proveitos, tanto para o desenvolvimento e aquisição de habilidades quanto para a socialização.

Classe 3 – Temática da Classe: Uma identidade comum no campo virtual.

A classe 3 corresponde a 18 seguimentos de texto, o que equivale a 17,82% do corpus analisado. A classe 3 é composta por palavras como: “alguma” (x^2 = 23.67); “identidade” (x^2 = 19.21); “se” (x^2 = 14.33); “identificar” (x^2 = 14.26); “algo” (x^2 = 13.89); “conseguir” (x^2 = 10.39); “ir” (x^2 = 10.18); “criar” (x^2 = 9.3); “várias” (x^2 = 9.3); “você” (x^2 = 8.76) etc. A classe 3 se relaciona com uma proposta de identidade padrão nas redes sociais o que pode afetar a formação das individualidades.

Assim como outros fragmentos culturais, as redes sociais propagam signos e significados padronizados. O participante 04 apresenta isso e critica ao dizer “se todo mundo está pensando em alguma coisa parecida é muito mais fácil de se vender um produto que seja para várias pessoas, no meu entender vem muito de uma necessidade das empresas de conseguirem lucro a partir de uma padronização e, também, vem muito de uma necessidade do ser humano de conseguir se identificar com algo [...] e se desde sempre você recebe tal informação você acaba virando essa pessoa que vai gostar disso que é mostrado e isso com várias pessoas, e você cria um grupo inteiro que vai ser destinado a alguma coisa”.

Entendendo os sujeitos a partir de seu contexto, é possível prever que o indivíduo já está marcado por uma história, a qual o condiciona em alguns aspectos e o orienta em algumas escolhas. Como se tal contexto condicionasse os sujeitos a se relacionarem de uma certa maneira. Percebendo isso e trabalhando a seu favor, o mercado tecnológico vem lucrando cada vez mais. De certa forma, a identidade acaba se perdendo pela facilidade ou tendência dos jovens de seguirem as massas (Dias & Lima, 2018).

Classe 4 – Temática da Classe: Desejo ou vício no uso das redes sociais

A classe 4 corresponde a 13 seguimentos de texto, o que equivale a 12.87% do corpus analisado. A classe 4 é composta por palavras como: “querer” (x^2 = 28.41); “dizer”

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

(x^2 = 13.14); “vida” (x^2 = 8.78) e “ficar” (x^2 = 4.34). Os demais seguimentos de texto apresentaram x^2 inferior a 3.84, por isso, não foram considerados. A classe 4 se relaciona com o questionamento sobre o uso das redes sociais serem um desejo real ou um vício.

A participante 10 alerta: “eu quero acrescentar para as pessoas prestarem muita atenção em quanto tempo elas ficam nas redes sociais, porque principalmente o *TikTok* que é um aplicativo que você vai passando e você vai perdendo a conta do tempo que você estava nisso”. E a participante 18 complementa: “a *internet* em geral é uma coisa que para você usar você precisa saber ter moderação quando for usar”.

Por conta de suas características, de informações curtas e rápidas, as redes sociais acabam sendo muito convidativas para os adolescentes e percebe-se certa preocupação destes com o tempo de uso e se realmente estão ali por vontade própria. Acredita-se que pelo formato que as redes têm, com os algoritmos de apresentação de conteúdo, isso possa ter propiciado comportamentos de vício entre os adolescentes (Rhodes & Orlowski, 2020).

Classe 5 – Temática da Classe: Vantagens e cuidados de se estar nas redes sociais.

A classe 5 corresponde a 17 seguimentos de texto, o que equivale a 16,83% do corpus analisado. A classe 5 é composta por palavras como: “ruim” (x^2 = 25.99); “parte” (x^2 = 25.99); “perigoso” (x^2 = 25.49); “bom” (x^2 = 25.49); “legal” (x^2 = 20.58); “amigo” (x^2 = 8.73); “meio” (x^2 = 8.73); “comunicar” (x^2 = 7.0); “pessoa” (x^2 = 6.35), “gente” (x^2 = 5.88) etc. A classe 5 se relaciona com os benefícios e malefícios de se estar nas redes sociais.

Da mesma forma que citaram os benefícios, alguns participantes também apontaram certos cuidados que precisam ter ao estar nas redes sociais. A participante 07 relata: “eu acho que tem uma comparação muito grande nas redes sociais, mas a parte boa também é que é um meio de comunicação legal para você compartilhar, ver os compartilhamentos, acho legal, é uma ideia legal que aproxima as pessoas. Por outro lado, ela continua: “tem muita gente falando sobre isso, mas na verdade você não vê as partes ruins da vida das pessoas, então às vezes você acaba se cobrando e compara com a vida do fulano que está super legal”.

Outro cuidado, que é importante de apresentar, é a vulnerabilidade desses jovens por se exporem nas redes sociais. Groth, Ferraboli e Antunes (2011) apontaram para a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

facilidade de os usuários criarem personagens “fictícios” com características e modos condizentes com a imagem que querem passar. A participante 13 fala: “a gente pode conversar com muita gente, podemos fazer amigos nas redes sociais, mas é uma coisa perigosa, porque na minha opinião é muito perigosa pois pode acontecer de você encontrar alguém ruim, alguém que pode querer te prejudicar, pois não sabemos realmente com quem falamos.”

Classe 6 – Temática da Classe: As redes sociais como principais fontes de informação.

A classe 6 corresponde a 17 seguimentos de texto, o que equivale a 16,83% do corpus analisado. A classe 6 é composta por palavras como: “dia” (x^2 = 36.65); “instagram” (x^2 = 31.64); “hoje” (x^2 = 25.49); “foto” (x^2 = 20.58); “excesso” (x^2 = 15.28); “postar” (x^2 = 14.99); “principalmente” (x^2 = 12.94); “informar” (x^2 = 6.83); “uso” (x^2 = 6.83); “adolescente” (x^2 = 5.49) etc. A classe 6 se relaciona com a proposta de algumas redes sociais, como o Instagram, de fornecer informações e como isso chega para os adolescentes.

Citando a participante 20 que disse: “eu acho que o uso das redes sociais ou não ter rede social hoje em dia é tão prejudicial quanto você fazer uso excessivo dela, eu acho humanamente impossível para o adolescente não ter esse tipo de comunicação e essa fonte de informação.” Algumas informações e necessidades surgem como cobranças pelas demandas sociais que são compartilhadas nas redes. Isso pode gerar bastante sofrimento nos jovens, como disse o participante 19: “principalmente as redes sociais com excesso de informação e com toda essa pressão que colocam em você, pressão de vida, de corpo, do que fazer, do que pensar, eu acho que hoje em dia isso prejudica muito”.

Classe 7 – Temática da Classe: Prejuízos na pandemia

A classe 7 corresponde a 11 seguimentos de texto, o que equivale a 10,89% do corpus analisado. A classe 7 é composta por palavras como: “escola” (x^2 = 43.04); “computador” (x^2 = 25.3); “diferente” (x^2 = 25.3); “pandemia” (x^2 = 25.3); “relação” (x^2 = 17.64); “casa” (x^2 = 17.64); “tudo” (x^2 = 13.29); “telefone” (x^2 = 9.91); “antes” (x^2 = 9.91), “saber” (x^2 = 9.69) etc. A classe 7 se relaciona com a necessidade de adaptar a rotina para a modalidade remota e os prejuízos percebidos no período da pandemia.

Com o advento da Pandemia da COVID-19 em 2020, foi adotada a estratégia de isolamento social, na qual prendeu as pessoas em suas casas e as obrigou a adaptar suas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

rotinas para a modalidade remota (UMA-SUS, 2020). Os participantes apontaram que tiveram dificuldades em se adaptar ao ensino remoto, como relatou a participante 12: “eu tive muita dificuldade de lidar com a escola no primeiro e no segundo ano, por conta de não saber usar, por já estar em casa, o que já era uma distração e ainda tem o telefone, foram dois anos difíceis”.

A participante 12 acredita que outras pessoas também se sentiram prejudicadas na escola no período da pandemia e por conta disso, ela acredita que as redes sociais cresceram por conta do tédio de ficar em casa e por serem a única forma de socializar naquele momento. Destaca-se que não cabem mais críticas sobre os benefícios e os malefícios das redes sociais, mas sim uma avaliação total do campo e da experiência. Durante a pandemia, as redes sociais foram meios para a socialização impedida pelo isolamento, foram formas de entretenimento diante de um cenário de muita tristeza e incertezas. Ou seja, talvez para aquele momento, tenham sido essenciais, apesar dos efeitos negativos.

Como forma de representar a análise do corpus textual, foi gerada uma árvore de palavras com as principais palavras citadas nas classes da análise da pergunta aberta. Nesta árvore pode-se identificar que a palavra “rede social” se ramifica para palavras como “exemplo”, “procurar”, “gosto”, “jeito”, “socializar”, o que se pode associar ao conteúdo discutido até aqui, como a facilidade que as redes oferecem para a busca de informações, assuntos de interesse, encontros com pessoas, sendo um jeito de aproximar e socializar.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

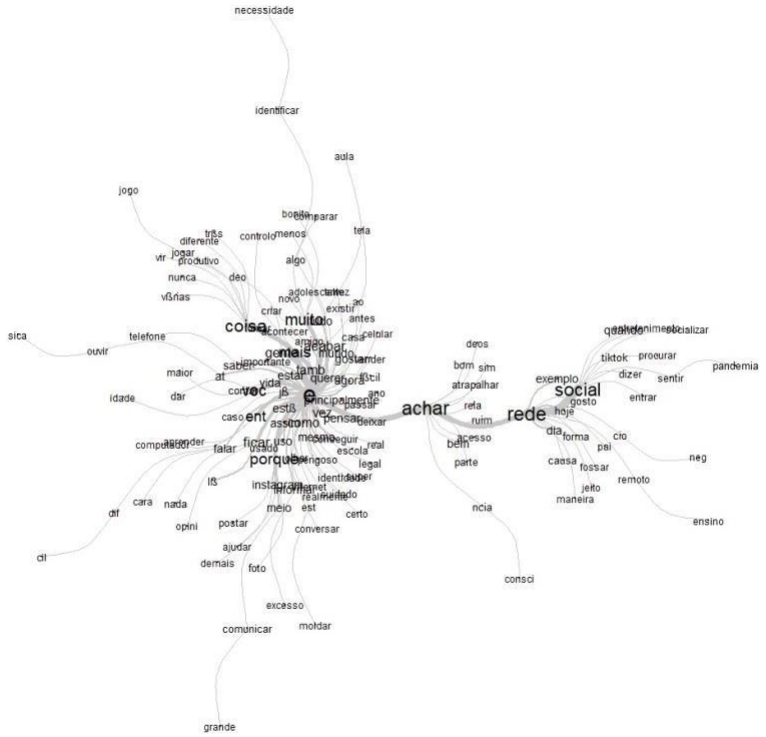


Figura 9: Árvore de palavras com as palavras analisadas na pergunta aberta.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Capítulo 05

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal investigar o processo de socialização de jovens, com idade entre 12 e 18 anos, a partir das suas interações nas redes sociais através do discurso produzido no período da pandemia da COVID-19. E para isso partiu-se do entendimento de homem e de mundo defendidos pela Gestalt-Terapia e pela Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, que valorizam a experiência única de cada sujeito a partir das suas interações sociais.

Entender o sujeito a partir das suas interações no mundo e partir de um olhar minucioso para a experiência particular do sujeito, auxilia na investigação do significado que o mesmo atribui ao fenômeno vivido. A partir da experiência destes adolescentes, foi possível ampliar o conhecimento sobre a comunicação e a socialização a partir de suas conexões nas redes sociais e, também, para qual finalidade eles costumam utilizá-las.

Para se estudar o significado da experiência vivida é preciso partir da visão de ser humano em constante e mútua interação com o mundo, ou seja, o homem como ser fruto desta relação. Essa visão é defendida pela Gestalt-Terapia e pela Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, uma vez que apresentam o sujeito em relação com o meio no qual está inserido e no qual se constitui, se desenvolve e se transforma. A partir disto, não é possível de se investigar este sujeito sem também investigar seu contexto histórico, cultural e social.

Diferentes campos possibilitam diferentes formas de ser adolescente. Sendo assim, este trabalho tomou o cuidado de não definir o que é ser adolescente, a fim de respeitar a proposta de estudo embasada pela bibliografia escolhida. O que permitiu focar o olhar para o indivíduo e suas experiências a partir do discurso produzido. Foram apresentadas concepções sobre o que é adolescência para fundamentar o sujeito investigado, porém, o foco do estudo foi a experiência dos jovens no campo virtual em que estão incluídas as redes sociais

Esses jovens já nasceram inseridos no contexto no qual a *internet* e as redes sociais são as bases para as interações sociais. Este campo é um espaço para o desenvolvimento de relações significativas, pois permite e otimiza os encontros entre as pessoas, facilitando o contato de acontecer, em maior ou menor grau. Foram apresentados os benefícios e malefícios deste campo relacional, entretanto não cabe aqui esta discussão. O foco está para o olhar nas novas possibilidades de existir, na experiência que estes jovens vivem nesse lugar propício para a socialização.

Em seus discursos, os jovens apresentaram que cada rede social tem um propósito, e este está diretamente relacionado com a forma de uso. Por exemplo, eles citam que o *WhatsApp* é uma rede para se comunicar, seja com amigos, familiares ou outras relações como escola e esporte. O *TikTok* é usado unanimemente para o entretenimento e a diversão. Já o *Instagram* possuí as duas finalidades, tanto que ficou em segundo lugar na classificação das redes favoritas dos participantes. Pode-se avaliar que as redes sociais servem para suprir algumas necessidades básicas como a interação, o lazer e a socialização. Fatores importantes para o desenvolvimento humano.

O processo de socialização, a partir das redes sociais, foi descrito pelos participantes como algo natural e indispensável para a sua faixa etária. Citando a participante 20 que disse: “eu acho que o uso das redes sociais ou não ter rede social hoje

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

em dia é tão prejudicial quanto você fazer uso excessivo dela, eu acho humanamente impossível para o adolescente não ter esse tipo de comunicação e essa fonte de informação". Diante disso, reconhece-se que as redes sociais são parte significativa na experiência social destes adolescentes e com isso pôde-se defender que direta, ou indiretamente, atuam como mecanismos propulsores do desenvolvimento destes jovens.

Outro ponto que reforça o papel das redes sociais na formação das individualidades, são os signos e significados que elas compartilham. Segundo Santaella (2003), qualquer mídia é inseparável das formas de socialização e cultura, e são capazes de criar um novo meio de comunicação que traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio. Ou seja, esses jovens são constantemente expostos à símbolos culturais que tendem a aparecer como padrões a serem seguidos. Alguns participantes apontaram para a dificuldade de lidar com tais demandas, uma vez que se vêm na necessidade de alcançar tais padrões para serem reconhecidos e validados.

Maribella (2013) e Zanella e Antony (2016) apontaram para a necessidade de se estar em grupo para o adolescente, que tende a sanar a necessidade de diferenciação, a partir das interações com seus pares ou pessoas com o mesmo interesse. Estar em grupo é fundamental para o desenvolvimento e para a formação da individualidade. O que corrobora para o tempo de uso das redes sociais, uma vez que os participantes relatam que precisam acompanhar as postagens para não ficarem excluídos de seus grupos sociais.

Pensando no recorte de tempo escolhido para a coleta dos dados, a pandemia da COVID-19 trouxe muitas mudanças para a forma e tempo de uso das redes sociais pelos adolescentes. Majoritariamente, foi dito que o tempo de uso das redes aumentou, significativamente, durante o período da pandemia. Os participantes salientaram que por ser um período no qual era impossível o contato físico, a única forma de manterem as suas relações sociais era através dos aplicativos e das redes sociais. Destaca-se que por ser um ser social, o isolamento é inevitavelmente prejudicial para a saúde do homem.

Tais prejuízos também foram comentados pelos participantes, que alegaram passar muito tempo nas redes sociais, podendo usar este tempo para outras atividades, que segundo eles seriam mais produtivas. O participante 01, por exemplo, também apontou prejuízos físicos como dores na coluna, por passar muito tempo sentado em frente as telas e ter que usar óculos, também como resultado do tempo exagerado de telas. Outro ponto significativo, foi o prejuízo nos estudos. Vários participantes apontaram para

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

a dificuldade com o estudo remoto, principalmente a concentração em assistir as aulas por vídeo chamadas.

Entretanto, vale reforçar que diante de um cenário catastrófico e que assolou o mundo inteiro, ter um lugar para conversar ou "sair do tédio", nas palavras dos participantes, é indiscutivelmente benéfico. Sem a vantagem de conexão permitida pela *internet* seria quase que impossível criar uma rotina em *home-office*. Fora a facilidade de comunicação, que sem ela deixaria os adolescentes ainda mais isolados do que já estavam. O que poderia causar danos psicológicos ainda mais agravados do que os citados pelos participantes. Alguns participantes relataram que, apesar das mudanças de hábito durante a pandemia, atualmente eles conseguiram retomar suas atividades presenciais, diminuindo o tempo de uso das redes sociais e das telas no geral.

Diante do questionamento de autores como Bauman (2004), sobre a *internet* ser causadora de relações líquidas entre os sujeitos, nesta pesquisa pôde-se concluir que a *internet* e as redes sociais não são as causadoras de relacionamentos enfraquecidos, como temia o sociólogo, até pelo contrário, elas vêm servindo de espaço para que os adolescentes fortaleçam seus laços sociais e até mesmo ampliem suas relações. É válido reforçar a necessidade de estudos nessa área, uma vez que as próprias redes sociais e as formas de socialização mudam rapidamente, acompanhando o avanço da era digital, e com isso, os estudos precisam de atualização. Cogitando que a *internet* que Bauman criticou em 2004 não é a mesma usada pelos adolescentes de hoje.

Ao longo do processo de construção deste trabalho, algumas dificuldades apareceram. Até por ser um tema contemporâneo, foi encontrada escassa bibliografia sobre o uso de redes sociais pelos jovens, principalmente dentro da abordagem teórica escolhida. Outro fator dificultador foi o recrutamento de voluntários para participar da pesquisa. Apesar disso, conseguiu-se um número considerável de participantes e um rico material transcrito das entrevistas. Mesmo sendo um tema comum para os adolescentes, surgiram negativas em participar da pesquisa.

Este trabalho teve uma trajetória bastante peculiar, justamente por valorizar formas tão únicas de ser no mundo. Acredita-se que a beleza da experiência está justamente em olhar para as diferentes formas, falas, vivências e sentidos. Se deparou com "pré-conceitos" em relação às redes sociais serem prejudiciais, principalmente diante do levantamento bibliográfico realizado, mas o contato com essas outras formas ampliou

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

o olhar, e isso, com certeza, trouxe muitos ganhos pessoais e, claro, acadêmicos para a pesquisa em psicologia do desenvolvimento humano.

A revisão de literatura ampliou o olhar para o estudo do campo virtual e para as relações, a partir das interações nas redes sociais, além de aproximar a psicologia da informática. Acrescido dos dados analisados nos relatos dos participantes, foi possível ampliar os estudos e criar uma nova perspectiva acerca da socialização dos jovens, a partir das suas interações nas redes sociais. Acredita-se que ainda seja necessário o investimento em novas pesquisas nessa área, uma vez que a própria cultura digital está em constante transformação.

A vantagem de se escolher a Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica para esta pesquisa foi: renunciar aos "pré-conceitos" defendidos anteriormente para poder compreender as experiências dos participantes. A partir dessas vivências foi possível refletir e discutir, alinhando com a teoria, a forma como esses jovens vem usando as redes sociais como meios de socialização. Sem dúvidas ainda há muito a ser investigado sobre o tema, o material recolhido permite ampliar para novos estudos, artigos e publicações, da mesma forma que poderá incentivar novos autores a buscar novas investigações. Com isso, acredita-se que esta dissertação possibilitou discussões relevantes e atingiu o seu objetivo principal, além de contribuir para a área da psicologia clínica, da psicologia do desenvolvimento e da Gestalt-Terapia.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Capítulo 06

Referências Bibliográficas

Aguiar, L. (2015). *Gestalt-Terapia com crianças: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Summus .

Alvim, M. (2016). *O lugar do corpo e da corporeidade na Gestalt-Terapia.* São Paulo: Summus In. Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-Terapia. (Org.) Frazão, L. & Fukumitsu, K.

Ampare. (2022). *The essential guide to the world`s connected behaviours*. Disponível em: https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2022-resumo-e-relatorio-completo.

Anatel. (2020). *Pesquisa de internet.* Recuperado em 13 jul. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml.

Antony, S. (2007). *A criança em desenvolvimento no mundo: um olhar gestáltico.* Rio de Janeiro: Revista IGT na Rede, vl. 3(4).

Barreto, A. (2016). *Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner.* Belo Horizonte: Psicologia em revista, vl. 2(2).

Basso, F. (2016). *Reflexões sobre a internet à luz da Gestalt-Terapia.* Rio de Janeiro: Revista IGT na Rede, vl. 13(25), p. 273-297.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida.* Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed. .

Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. .

Belmino, M. C. (2020). *Gestalt-Terapia e experiência de campo: dos fundamentos à prática clínica.* São Paulo: Paco .

Brasil. (2010). *Estatuto da criança e do adolescente - ECA.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Brasil. (2016). *Conselho Nacional de Saúde, Resolução CNS nº 510.* Brasília. Disponível em: conselho.saude.gov.br .

Bronfenbrenner, U. &. (1998). *The ecology of developmental processes.* New York: Handbook of child psychology, vl. 01: Theoretical models of human developmente.

Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.* Porto Alegre: Artes Médicas .

Calazans, J. &. Lima, C. (2013). *Sociabilidades virtuais: do nascimento da internet à população dos sites de redes sociais online.* Ouro Preto: Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia.

Camargo, B. & Justos, A. M. (2013). *IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais.* Temas em Psicologia, vl. 21(2), p. 513-518.

Cardella, B. (2014). *Ajustamento criativo e hierarquia de valores ou necessidades.* São Paulo: Summus. In. *Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais.* (Org.) Frazão, L. & Fukumitsu, K.

Castells, M. (2008). *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.* São Paulo: Paz e Terra .

Ciornai, S. (1995). *A relação entre criatividade e saúde na Gestalt-Terapia.* Disponível em http://www.nuted.ufrgs.br/oa/criativas/midiateca/modulo_1/Criatividade_na_perspectiva_da_Gestalt.pdf.

Dias, B. &. A. M. (2018). *Adolescência na contemporaneidade: uma perspectiva dialógica*. Santa Catarina. In. Revista Comunidade Gestáltica.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Fernandes, M. (2013). *A consulta clínica com pais de adolescentes em Gestalt-Terapia*. São Paulo: Summus. In. A clínica gestáltica com adolescentes: caminhos clínicos e institucionais. (Org.) Zanella, R.

Ferreira, C. (2011). *Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso.* In. Perspectivas em Ciência da Informação, vl. 16(3), p. 208-231.

Frazão, L. (2016). *Virtual e Presencial: relações, afeto e contato através da internet.* In. Revista de Gestalt, vl. 21, p. 53-59.

Fukumitsu, K. (2013). *O método fenomenológico em pesquisa gestáltica.* São Paulo: Summus In. Gestalt-Terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. (Org.) L. M. Frazão & K. O. Fukumitsu, .

Gibson, W. (1984). *Neuromancer.* Londres : Happer Collins.

Groth, C. I. Ferraboli, C. R. & Antunes, L. (2011). *Entre o real e o virtual: análise da sociabilidade vivenciada nos relacionamentos a distância e presenciais.* In. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, vl. 2(1), p. 01-25.

Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. In. Análise Psicológica, vl. 24(3), p. 263-372.

Imperatori, G. &. Macedo, M. L. (2017). Gestalt-Terapia com adolescentes: do silêncio ao entre. In. Boletim EntrePsis, vl. 2(2).

Koller, S. (2004). *Ecologia do Desenvolvimento Humano.* São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lemos, A. (2007). *Cibercultura: tecnologia e vida social contemporânea.* Porto Alegre: Sulina 4ª edição.

Lévy, P. (2008). *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34Ltda. 7ª edição.

Lévy, P. (2011). *O que é o virtual?* . São Paulo: Editora 34Ltda. 2ª edição.

Martins. (2022). *As 10 redes sociais mais usadas no Brasil em 2022.* In. Blog Rockcontent. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/as-maiores-redes-sociais/.

Martins, E. &. Szymanski, H. (2004). *A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias.* Rio de Janeiro. In. Estudos e pesquisas em psicologia. UERJ. n.01.

Mirabella, A. M. (2013). *Afetividade na adolescência* . São Paulo : Summus. In. A clínica gestáltica com adolescentes. (Org.) Zanella, R.

Nicolaci-da-Costa, A. M. (2002). *Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal.* In. Estudos em Psicologia, vl. 7(1), p. 25-36.

Nicolaci-da-Costa, A. M. (2002). *Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas.* In. Psicologia Teoria e Pesquisa, vl.18, p. 193-202.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Paiva, N. &. Costa, J. (2015). *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?.* In. O portal dos psicólogos. Disponível em: www.psicologia.pt.

Perls, F. (1988). *A abordagem gestáltica e testemunho ocular da terapia.* Rio de Janeiro : LTC - Livros técnicos e científicos Editora S.A.

Perls, F. Hefferline, R. & Goodman, P. (1997). *Gestalt-Terapia* . São Paulo: Summus.

Polleto, M. &. Koller, S. (2008). *Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção.* Campinas. In. Estudos de Psicologia, vl. 25(3). Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300000.

Polster, E. &. Polster, M. (2001). *Gestalt-Terapia Integrada.* São Paulo: Summus.

Rehfeld, A. (2013). *Fenomenologia e Gestalt-Terapia.* São Paulo: Summus. In. Gestalt-Terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. (Org.) Frazão, L. & Fukumitsu, K.

Rhodes, L. & Orlowski, J. (2020). *The Social Dilema.* EUA: Netflix .

Ribeiro, P. (2017). *O ciclo do contato: temas básicos na abordagem gestáltica. 7ª edição.* São Paulo: Summus.

Santaella, L. (2003). *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.* São Paulo: Summus.

Schillings, A. (2014). *Concepção de neurose em Gestalt-Terapia.* São Paulo: Summus. In. Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais. (Org.) Frazão, L. & Fukumitsu, K.

Senna, M. T. (2011). *Pesquisa em educação infantil: o paradigma sistêmico de Urie Bronfenbrenner.* Curitiba: CRV .

Silveira, A. (2021). *O vínculo que ultrapassa telas: a relação psicoterapêutica com adolescentes no atendimento on-line.* Curitiba: Juruá. In. Psicoterapia on-line infantojuvenil em tempos de COVID-19. (Org.) Brandão, C. & Zanella, R.

Telecom, A. (2021). *Pesquisa de Internet* . Recuperado em 13 jul. 2022. Disponível em: https://blog.algartelecom.com.br/internet/uso-da-internet/?gclid=CjwKCAjww8mWBhABEiwAl6-2RR-Lhri-hBNaSpO-A3OR1hBCmhZpkq1nbw_AHTHWVWPRgpvNnfs_PBoCzwUQAvD_BwE.

UNA-SUS. (2020). *Pesquisa de internet.* Recuperado em 13 jul. 2022. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus.

UNICEF. (2011). *Adolescência: uma fase de oportunidades.* Estados Unidos. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sowc2011.

Yontef, G. M. (1998). *Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-Terapia* . São Paulo : Summus 3ª edição.

Zanella R. & Antony, R. (2016). *Trabalhando com adolescentes: (re)construindo o contato com o novo eu emergente.* São Paulo: Summus. In. Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-Terapia. (Org.) Frazão, L. & Fukumitsu, K.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Anexos

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TALE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo geral compreender o processo de socialização de jovens entre 12 e 18 anos a partir das interações nas redes sociais, através do discurso produzido no período da pandemia da COVID-19. A justificativa desta pesquisa deve-se à ampliação dos estudos sobre o tema, visando contribuir com a área de pesquisa em desenvolvimento infanto-juvenil e com a atuação em psicoterapias clínicas. A pesquisa será realizada virtualmente a partir de uma entrevista com o jovem através do aplicativo de vídeo-chamada Zoom. A entrevista será gravada e, posteriormente, transcrita. A data, a hora e o tempo de duração da entrevista estão sujeitos à disponibilidade e conveniência do(a) participante e de sua família. Os dados de identificação permanecerão sob a responsabilidade da pesquisadora, sendo utilizados apenas com finalidade científica. Seu nome, o nome do seu filho(a) e o de todos os indivíduos mencionados na entrevista serão substituídos por outros, fictícios. Após o término desta investigação, as gravações das entrevistas serão apagadas. O material transcrito ficará armazenado em local seguro e sigiloso, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da pesquisadora, sua orientadora e da instituição de ensino PUC-Rio.

Sua autorização e a participação de seu filho(a) são voluntárias e você estará livre para fazer as perguntas que julgar necessárias; interromper a entrevista se assim desejar; recusar-se a responder perguntas ou falar de assuntos que possam causar qualquer tipo de constrangimento ou desconforto. Caso você se recuse a autorizar ou decida interromper a participação, você não sofrerá qualquer penalização ou constrangimento por essa decisão e não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora e/ou com a instituição. Acreditamos que os procedimentos utilizados nesta pesquisa tenham baixo risco, entretanto, caso necessário a pesquisadora estará disponível para ajudar a contorná-los. Você e seu filho(a) não terão nenhum benefício direto, não terão nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa e não receberão nenhum pagamento por sua participação. Entretanto, espera-se converter os resultados deste trabalho em ações benéficas para a sociedade, sobretudo para a pesquisa na área da psicologia do desenvolvimento. Vocês poderão ter acesso aos relatórios da pesquisa contendo os resultados do estudo. Acreditamos que a participação na entrevista poderá ser uma oportunidade de refletir sobre as questões levantadas e como elas podem estar afetando a vida de seu filho(a), além de contribuírem para o aprofundamento nos estudos sobre a temática. Se assim desejar, os resultados gerais da pesquisa serão enviados para seu e-mail. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com a Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio, localizada na Rua Marquês de São Vicente nº. 225, Edifício Kennedy, 2º andar - Gávea, CEP: 22453-900, Rio de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Janeiro - RJ, cujo telefone é (21) 3527-1618. A Câmara de Ética em Pesquisa é a instância da PUC-Rio que avalia do ponto de vista ético os projetos de pesquisa de seus professores, pesquisadores e discentes. Após esses esclarecimentos, solicitamos seu consentimento de forma livre para que seu filho(a) participe desta pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é assinado em duas vias, sendo uma entregue para você e, a outra, para a pesquisadora. Assinando este Termo, você está autorizando a utilização das informações prestadas em ensino, pesquisa e publicação, sendo preservadas sua identidade, de seu filho(a) e de qualquer pessoa citada ou envolvida.

( ) Fui informado(a) sobre a pesquisa acima referida e compreendi seus objetivos.
( ) Concordo com o Termo de Consentimento e autorizo a participação do meu filho(a).
( ) Autorizo a gravação da entrevista.
( ) Não concordo com o Termo acima, o que indica que não autorizo a participação do meu filho(a).

Anexo II – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Agora me reporto diretamente ao jovem participante:

Você está sendo convidado(a) para participar desta pesquisa que tem como objetivo estudar a interação dos jovens nas redes sociais. Em uma entrevista, vamos conversar sobre redes sociais, sobre como é para você conversar, jogar ou estar com seus amigos nessas redes e as formas como utiliza as redes sociais, uma vez que busca-se investigar como os jovens estão se relacionando durante a pandemia da COVID-19. Participarão do estudo jovens entre 12 e 18 anos, fase da vida que acredita-se que o contato, com outros jovens, pode influenciar no seu crescimento e amadurecimento. Aspectos importantíssimos à área da psicologia do desenvolvimento humano.

A escolha de participar desta pesquisa é sua, ninguém ficará desapontado com a sua recusa. Você também pode pensar nisso e responder depois. Lembre-se sempre que a decisão é sua. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia, caso se sinta mal com alguma pergunta ou com algo que aconteça durante a entrevista sem problema algum. Você não receberá nenhum prêmio ou recompensa por participar da pesquisa, mas ajudará professores, psicólogos e alunos a entender melhor sobre os temas aqui abordados. Os riscos da pesquisa são mínimos, como por exemplo, um certo desconforto em responder alguma pergunta, caso isso aconteça saiba que você não precisa responder, se estiver se sentindo constrangido com alguma questão específica. Se você quiser, quando a pesquisa for finalizada, a pesquisadora pode enviar os resultados encontrados.

A entrevista será feita pelo aplicativo Zoom, no dia e hora que for melhor para você. Para que a pesquisadora possa escrever sobre o que foi conversado, a entrevista precisará ser gravada. Ninguém saberá quem você é, uma vez que seu nome será trocado por um nome fictício e tudo o que for conversado na entrevista será usado apenas para esta

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

pesquisa. Se você tiver qualquer dúvida sobre a pesquisa poderá perguntar para seus responsáveis, para a pesquisadora ou outro adulto que esteja envolvido na pesquisa. Esse termo terá duas cópias, que serão respondidas e assinadas, uma delas ficará com você e, a outra, ficará com a pesquisadora.

Para que você possa participar da pesquisa precisamos da sua autorização, por isso, responda às perguntas abaixo:
( ) Eu entendi sobre o que é a pesquisa e quero participar.
( ) Aceito que a entrevista seja gravada.
( ) Eu não quero participar da pesquisa.

Anexo III – Formulário de dados sociodemográficos

Como forma de identificação, precisamos de algumas informações sobre você. Lembramos que somente a pesquisadora terá acesso à essas informações. Para a pesquisa, seus nomes serão substituídos por nomes fictícios, preservando assim suas identidades.

Nome Completo do Participante:

Idade:

Nacionalidade: ( ) Brasileiro(a); ( ) Outro.

Gênero: ( ) Masculino; ( ) Feminino; ( )Outro.

Cidade em que mora:

Número de pessoas que moram na sua casa e quem são: Ex. 3 pessoas, pai, mãe e eu.

Bairro em que mora:

Escolaridade: ( ) Não alfabetizado; ( ) Ensino Fundamental; ( ) Ensino Médio; ( ) Ensino Superior.

Você estuda em escola: ( ) Pública; ( ) Privada.

Anexo IV – Roteiro da Entrevista

Roteiro da Entrevista:

1. Quais as redes sociais que você tem o costume de acessar?
2. E dentre estas, qual a sua favorita?
3. Para quê você usa essas redes?
4. Pensando na sua rotina, com qual frequência e por quanto tempo (duração) você acessa as redes sociais?
5. Você acredita que o seu período de acesso é extenso?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

6. O que você pensa sobre isso?
7. Qual é o significado das redes sociais para você?
8. Em grau de importância na sua vida, o quão importante é para você o uso das redes sociais?
9. O seu acesso às redes sociais mudou durante a pandemia da COVID-19? Se sim, de que forma?
10. Você considera que essas mudanças te afetaram de alguma forma? Como?
11. Pergunta aberta para que o participante acrescente ou comente sobre o tema de uso de redes sociais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA

Anexo V – Parecer da Câmara de Ética em pesquisa da PUC-Rio

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

CÂMARA DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-Rio
Parecer da Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio 37-2022 – Protocolo 17-2022

A Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio foi constituída como uma Câmara específica do Conselho de Ensino e Pesquisa conforme decisão deste órgão colegiado com atribuição de avaliar projetos de pesquisa do ponto de vista de suas implicações éticas.

Identificação:
Título: "O processo de socialização de jovens a partir das interações nas redes sociais no período da pandemia da Covid-19" (Departamento de Psicologia da PUC-Rio)
Autora: Mariana N. Consentino Buchemi (Mestranda do Departamento de Psicologia da PUC-Rio)
Orientadora: Luciana Fontes Pessôa (Professora do Departamento de Psicologia da PUC-Rio)

Apresentação: Pesquisa qualitativa que visa compreender o processo de socialização de jovens entre 12 e 18 anos a partir das interações nas redes sociais, através do discurso produzido no período da pandemia da Covid-19. Abordará estudantes de escolas particulares, residentes no território brasileiro e que não apresentem comprometimento cognitivo. Como metodologia aplicará um formulário de dados sociodemográfico e entrevista semiestruturada, usando a plataforma Zoom. Para análise dos dados da entrevista seguirá a Análise de conteúdo de Bardin (1977). Ainda utilizará para análises estatísticas o Software IRaMuTeQ. Conta com um referencial bibliográfico que articula o processo de desenvolvimento da Gestalt-Terapia e a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner.

Aspectos éticos: O projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido apresentados estão de acordo com os princípios e valores do Marco Referencial, Estatuto e Regimento da Universidade no que se refere às responsabilidades de seu corpo docente e discente. Os Termos expõem com clareza os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem seguidos. Garantem o sigilo, o anonimato, a privacidade e a confidencialidade dos dados coletados. Informam sobre a possibilidade de interrupção na pesquisa sem aplicação de qualquer penalidade ou constrangimento.

Parecer: Aprovado.

Prof. José Ricardo Bergmann
Presidente do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-Rio

Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Profª Ilda Lopes Rodrigues da Silva
Coordenadora da Comissão da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 7 de abril de 2022

Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio – CEPq/PUC-Rio
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea – 22453-900
Rio de Janeiro – RJ – Tel. (021) 3527-1612 / 3527-1618
e-mail: vrac@puc-rio.br

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 2112455/CA